

Human

CASA DE APOIO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Humanização na Arquitetura

ESTUDO E PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO DE UMA
CASA DE APOIO EM VILHENA-RO

SANDY LEMOS OLIVEIRA

HUMANIZAÇÃO NA ARQUITETURA:
Estudo e Proposta de um Anteprojeto de uma Casa de Apoio em Vilhena- RO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue
ao Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Rondônia – *Campus*
Vilhena, para obtenção do título de
Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Profa. Ma. Regina Célia
Gonçalves Morão

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca IFRO – Campus Vilhena

P48h

OLIVEIRA, Sandy Lemos

Humanização na Arquitetura : estudo e proposta de um anteprojeto de uma casa de apoio em Vilhena-RO / Sandy Lemos Oliveira – Vilhena, Rondônia, 2022.

62f. : il.

Orientador : Profª. Ma. Regina Célia Gonçalves Morão

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO

1. Necessidades humanas 2. Instituição filantrópica 3. Cone-Sul-RO I.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO II.

Título

720.8



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 01/12/2022 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **HUMANIZAÇÃO NA ARQUITETURA: ESTUDO E PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO DE UMA CASA DE APOIO EM VILHENA-RO** apresentada pela aluna **Sandy Lemos Oliveira (2018105070002-4)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **16:00** pelo Professor **Regina Celia Goncalves Morao** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Regina Celia Goncalves Morao** (Orientadora)
- **Louise Maria Martins Cerqueira** (Examinadora Interna)
- **Priscila Quirino Sanson Costa** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO

Nota: 94

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Regina Celia Goncalves Morao** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 01/12/2022

Documento assinado eletronicamente por **Sandy Lemos Oliveira**, Discente, em 01/12/2022, às 18:52, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Regina Celia Goncalves Morao**, Orientador, em 01/12/2022, às 20:15, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Louise Maria Martins Cerqueira**, Examinador Interno, em 01/12/2022, às 16:54, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Priscila Quirino Sanson Costa**, Examinador Externo, em 01/12/2022, às 17:04, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Agradecimentos

Se cheguei até aqui tenho muitos motivos para agradecer, principalmente a Ele o que permite cada acontecimento na minha vida, foram situações desafiadoras durante esses cinco longos anos, que sem Deus jamais seria possível, perseverar nessa jornada de graduação.

Agradeço aos meus familiares que abraçaram esse sonho comigo e contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui.

Ao meu noivo pelo companheirismo, compressão, apoio e ajuda, imprescindíveis, principalmente nessa reta final

Agradeço ao curso que me proporcionou verdadeiras amizades que fizeram essa história mais interessantes e leve, ao compartilhar de momentos memoráveis, seja das horas acordadas á risadas mais sinceras. Obrigada a cada uma, Iana, Rita, Tailiny e em especial a Poly que esteve comigo desde o primeiro ano da faculdade.

Ao docentes, pelo conhecimento compartilhado, em especial a minha orientadora Regina, pela colaboração no desenvolvimento deste trabalho, assim foi possível chegar a esse resultado.

A Instituição por oferecer o curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo possível realizar meu objetivo.

Minha eterna gratidão a todos que contribuíram com essa minha realização!

Finalmente Arquiteta e Urbanista!

Epigrafe

"Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa".

Papa Francisco

Resumo

A arquitetura possui uma função social fundamental e tem capacidade de atender além das necessidades básicas humanas, através de intervenções espaciais. Com o propósito de beneficiar o usuário de um determinado espaço, o conceito de humanização na arquitetura tem se revelado essencial, utilizado principalmente na área da saúde. O foco deste estudo é em casa de apoio que oferece atendimento a pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio, e destaca a importância de atender as necessidades humanas e humanizar esses espaços. Esta pesquisa buscou identificar as necessidades humanas, caracterizar a humanização no âmbito da arquitetura e descrever casa de apoio que atende pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio, com objetivo de aplicar o conhecimento obtido em estudo de um anteprojeto de uma casa de apoio para a cidade de Vilhena no estado de Rondônia. Assim, para o desenvolvimento deste, a metodologia se deu a partir de pesquisas bibliográficas, documentais e levantamento em campo. O trabalho resulta em relacionar às necessidades humanas da teoria de Maslow e humanização na arquitetura com as casas de apoio que atende pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio, analisadas neste artigo. Nota-se que a falta de planejamento da edificação para a função ocasiona na ausência de humanização no espaço e insuficiência no atendimento de todas as necessidades humanas. Constata-se que a aplicação do conceito de humanização em casa de apoio pode ser benéfica para o usuário, contribuindo para uma melhor experiência durante o período de tratamento de saúde. O estudo apresenta um anteprojeto como produto desta pesquisa.

Palavras-chave: Necessidades humanas, instituição filantrópica, cone sul-RO

Sumário

Resumo	9
1. Introdução	13
2. Referencial Teórico	15
2.1. Necessidades humanas	17
2.2. Humanização na arquitetura	18
2.3. Casa de apoio	19
3. Materiais e métodos	21
3.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICAS DOCUMENTAL	23
3.2. Análise de precedentes	23
3.3. Elaboração de anteprojeto	23
4. Resultados e Discussões	25
4.1. Estudo de caso	27
4.1.1. Casa de Apoio Amor e Vida - CAAV	27
4.1.2. Casa de Apoio de Araripina	29
4.1.3. Casa de Apoio Vera Lúcia	30
4.2. Relação teórica e espacial	31
5. Estudos preliminares	33
5.1. Estudo do entorno	35
5.1.1. Fluxo das vias	35
5.1.2. Uso do solo	35

5.2. Estudo do terreno	36
5.2.1. Legislação Uso do Solo Cidade Verde IV	36
5.2.2. Levantamento Fotográfico	36
5.3. Condicionantes climáticas	37
5.4. Necessidades projetuais	38
5.5. Fluxograma	38
5.6. Setorização	38
6. Projeto	39
6.1. Conceito e Partido	41
6.2. Casa de Apoio Human	42
6.3. Situação	43
6.4. Implantação	44
6.5. Cobertura	45
6.6. Planta Layout	46
6.7. Cortes	48
6.8. Fachada Oeste	50
6.9. Fachada Leste	51
6.10. Fachada Norte e Sul	52
6.11. Os espaços	54
7. Considerações Finais	59
Referências	60

1. Introdução

Ao observar o meio em que vivemos, percebe-se que a arquitetura está ligada diretamente ao ser humano. Ela desempenha um papel fundamental na sociedade, uma vez que através dela é possível proporcionar uma das necessidades básicas humanas: o abrigo. Dessa forma “[...] a arquitetura deve se voltar para o ser humano [...]” (CIACO, 2010, p. 27); e mediar também o atendimento de outras necessidades humanas. Possivelmente, a humanização dos ambientes seria uma forma de vincular esses espaços com as pessoas que os utilizam.

O estudo do termo "humanização" encontra-se em várias áreas do conhecimento, e frequentemente é aplicada em: ações sociais, atendimento ao público, e, ultimamente vem sendo amplamente difundida na área da saúde. Muitas vezes, a aplicação da humanização ocorre como um diferencial, posto que corresponde ao custo adicional de projeto, o que pode ser uma forma incoerente de tratar o assunto.

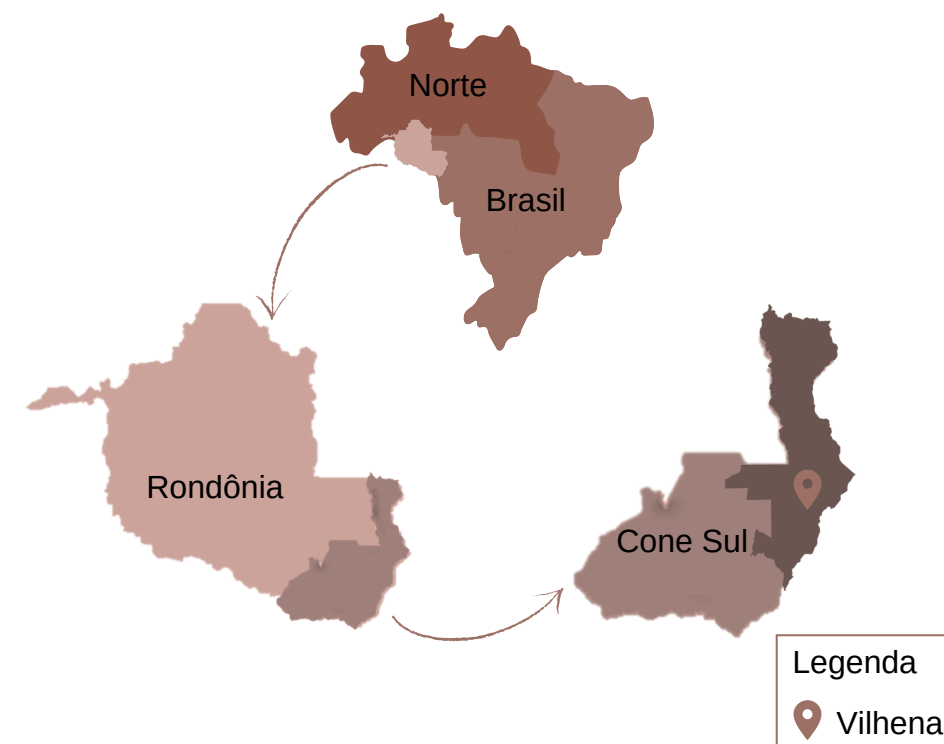
Apesar de ser um termo usual, no âmbito da arquitetura encontra-se poucas descrições do conceito. Dentro desse contexto, questiona-se em que aspectos a humanização na arquitetura, aplicada em um anteprojeto arquitetônico de uma casa de apoio pode influenciar no tratamento dos usuários.

A casa de apoio ou casa de acolhimento, cuja nomenclatura varia de acordo com a região inserida, pode ser classificada como uma instituição filantrópica. A casa de apoio descrita neste trabalho, não possui fins lucrativos e tem como objetivo atender pacientes e acompanhantes durante tratamento de saúde, fora de domicílio.

Desse modo, acontece movimento pendular, ou seja, pessoas se deslocam de suas cidades em busca de tratamento em outras cidades com maior infraestrutura em saúde. Como exemplo, pode-se citar o que acontece em Recife (PE) na Casa de Apoio de Araripina que recebe o público da cidade de Araripina, bem como em Palmas (TO) na Casa de Apoio Vera Lúcia, as quais foram analisadas neste trabalho juntamente com a Casa de Apoio Amor e Vida (CAAV), localizada em Vilhena (RO), que recebe pessoas da região Cone Sul do estado de Rondônia.

Vilhena e outros 6 municípios (Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara e Pimenteiras do Oeste), compõem o Cone Sul do estado de Rondônia, localizado na Região Norte do Brasil. A localização pode ser observada na Figura 1. De acordo com IBGE (2017), o Cone Sul possui uma área territorial de 31.449,639 Km² com população estimada para 2021 em 161.819 habitantes. O município de Vilhena possui maior área territorial e maior população em relação aos municípios vizinhos, contribuindo na sua importância para a região.

Figura 1- Mapa da localização do município de Vilhena em relação ao Cone Sul do estado de Rondônia na região Norte do Brasil.



Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

Atualmente, a cidade de Vilhena possui apenas um hospital público para atender a demanda da região e tem previsão de receber um novo, onde a proposta projetual é o novo hospital Regional de Vilhena que terá uma área de aproximadamente 27 000 m² dividido em 4 blocos de 4 andares com capacidade de 240 leitos (PREFEITURA DE VILHENA, 2021).

É importante destacar que a população da região do Cone Sul-RO pode atingir aproximadamente 174.672 habitantes em 2030, com base nos dados do IBGE (2018) de projeção para o estado de Rondônia. Sendo assim, é possível um aumento da demanda por casas de apoio na cidade de Vilhena. Nesse sentido, emerge o questionamento se a atual casa de apoio será suficiente para continuar atendendo essa demanda regional, sendo que aumentará a oferta de tratamento de saúde na cidade, como também, o crescimento populacional do Cone Sul-RO.

Diante do exposto, a pesquisa se faz necessária, para constatar a necessidade de ampliação, reforma ou nova construção de uma casa de apoio para a cidade de Vilhena-RO.

O trabalho tem o propósito de construir caminhos, no qual a arquitetura atenda além das necessidades básicas do ser humano, através da humanização na arquitetura. Desse modo, os ambientes contribuirão no acolhimento dos usuários, em específico pacientes e acompanhantes, durante tratamento de saúde fora do domicílio, identificando a casa de apoio como abrigo, no período de tratamento.

2. Referencial Teórico

Este estudo aborda questões acerca das necessidades do ser humano baseado na teoria de Maslow (2000), fazendo uma relação de como a arquitetura, através de intervenções espaciais, físicas e imateriais, pode atender além das necessidades básicas humanas. A forma no qual a humanização na arquitetura pode influenciar os usuários e a importância da arquitetura deve condizer com as pessoas que utilizam, a exemplo, uma casa de apoio para pacientes e acompanhantes em tratamento de saúde em outra cidade, descrevendo o que é, bem como sua função.

Para isso, o referencial teórico está dividido em três partes: necessidades humanas, humanização na arquitetura e casa de apoio.

2.1. Necessidades humanas

As necessidades humanas são motivações, no qual o ser humano possui para o desenvolvimento pessoal. De acordo com Maslow (2000) são organizadas em hierarquias prepotência, ou seja a necessidade antecedente possui maior influência sobre o ser humano. O foco na satisfação destas necessidades, ajuda o ser humano a desenvolver suas habilidades pessoais e relações interpessoais, assegurando o próprio progresso.

O fato de ser uma teoria elaborada há mais de oito décadas, atualmente, ainda é difundida e utilizada para estudos em algumas áreas do conhecimento além da psicologia, a exemplo: o trabalho do administrador Gustavo Periard (2018) publicado em gestão estratégica no site do governo federal. Para além disso, encontra-se na enfermagem e na administração, como é o caso do livro do escritor, professor e consultor administrativo Idalberto Chiavenato (2003).

Na teoria de Maslow as necessidades humanas são abordadas em cinco níveis. A começar pelas necessidades fisiológicas e, segundo Chiavenato (2003, p. 330) “[...] são necessidades instintivas e que já nascem com o indivíduo.” Neste nível estão as necessidades relacionadas com a biologia do ser humano: beber, comer, dormir entre outras. Naturalmente o indivíduo procura satisfazer essas necessidades por uma questão intuitiva de sobrevivência.

No segundo nível estão as necessidades de segurança “são aquelas que estão vinculadas com as necessidades de sentir-se seguros: sem perigo, em ordem, com segurança, [...]” (PERIARD, 2018). Ou seja, essa necessidade abrange tanto a área da segurança de riscos físicos, de perigos iminentes como também organização e estabilidade de vida, assim não se sentindo explicitamente ameaçado, busca satisfazer a necessidade sucessora.

O próximo nível situa-se as necessidades sociais. Periard (2018) descreve que elas “[...] são necessidades de manter relações humanas com harmonia: sentir-se parte de um grupo, ser membro de um clube, receber carinho e afeto dos familiares, amigos e pessoas do sexo oposto.” Desse modo, as atitudes de comportamento são motivadas para alimentar trocas afetivas e pessoais entre os indivíduos e grupos de pertencimento.

No quarto nível estão as necessidades de estima e, conforme Chiavenato (2003, p. 330), “[...] são as necessidades relacionadas com a maneira pela qual o indivíduo se vê e se avalia.” Refere-se então com a forma de reconhecimento próprio e de validação pelo outro. Periard (2018) complementa: “[...] em geral é a necessidade de sentir-se digno, respeitado por si e pelos outros, com prestígio e reconhecimento, poder, orgulho etc.” Ou seja, não depende apenas de si, essa necessidade também está atrelada com a forma que o outro te reconhece.

E por fim, as necessidades de auto-realização, onde Periard (2018) afirma que está “relaciona-se com as necessidades de estima: a autonomia, a independência e o auto controle.” Dá-se com a capacidade individual de cada ser humano de realização pessoal. “[...] São as necessidades humanas mais elevadas e que estão no topo da hierarquia. Estão relacionadas com a realização do próprio potencial e autodesenvolvimento contínuo.” (CHIAVENATTO, 2003, p. 330). Nesse sentido, Maslow (2000) define que é se tornar o que potencialmente é capaz de ser. Assim, o ser humano ao satisfazer as necessidades de auto realização estará atingindo o ápice do desenvolvimento humano. Ambos os autores, Periard (2018) e Chiavenato (2003) que utilizam a teoria de Maslow (2000), em outras áreas de estudos, trazem ainda a mesma ideia da teoria.

As necessidades humanas básicas, fisiológicas e de segurança, são essenciais para a sobrevivência do ser humano e é imprescindível que estas sejam supridas para o ser humano amparar todas as necessidades consecutivas. Seguindo a ordem de prioridade da pirâmide, apresentada na Figura 2, o ser humano pode chegar ao topo, nas necessidades de auto realização. A qual segue a hierarquia das Necessidades Humanas proposta pelo psicólogo Abraham Harold Maslow na teoria “*A Theory of Human Motivation*” (2000).

A Figura 2 mostra os cinco níveis de necessidades humanas propostas na teoria de Maslow, esquematizada em uma pirâmide onde as necessidades fisiológicas antecedem todas as necessidades, dando início a ordem de prioridade, que necessariamente o ser humano tende a ser motivado a agir de acordo com essa ordem. “[...] Ou seja, o aparecimento de uma necessidade geralmente se baseia na satisfação prévia de outra necessidade mais pré-potente.” (MASLOW, 2000, p. 370, tradução nossa).

Figura 2- Pirâmide das Necessidades Humanas



Fonte: CHIAVENATO (2003) - Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

Consequente, segue uma ordem de prioridade, onde a necessidade anterior possui maior poder e assim exerce maior influência sobre o ser humano, sendo que deve-se atender minimamente a necessidade precedente para que a sucessora possa ser de fato uma necessidade a ser satisfeita. No entanto, segundo Maslow (2000) essas necessidades podem assumir formas específicas diferentes de acordo com cada pessoa.

A arquitetura deve estar em função de atender as necessidades humanas e, nesse sentido, Schmid (2005, p. 325) afirma “[...] a arquitetura atende muitas das necessidades humanas, desde a sobrevivência até a plena realização.” Desse modo, a arquitetura como meio, pode proporcionar através de intervenções espaciais, físicas ou imateriais, ambientes e elementos adequados de acordo com cada categoria e nível das necessidades humanas.

2.2. Humanização na Arquitetura

A exemplo, as necessidades fisiológicas podem ser retratadas pela casa como um todo, de forma a atender a necessidade de abrigo, e também cozinha para alimentação e dormitórios propiciando repouso. Para necessidade de segurança e proteção, é possível prover vedação exterior, muros, cercas, iluminação, planejar localização da edificação. Em relação às necessidades sociais, salas destinada ao convívio social, salas de estar, área social e espaços de recreação. Quanto às necessidades de estima, acessibilidade¹, mobiliário, consideração da escala humana e particularidades. Por fim, pode-se prover ambientes que estimulem a criatividade, no intuito de atender minimamente a necessidade de auto realização. São as necessidades humanas propostas na teoria de Maslow (2000), relacionadas com a arquitetura, que podem servir como instrumento de resposta à maior parte dessas necessidades humanas.

A fim de relacionar a arquitetura como recurso no atendimento das necessidades humanas através dos espaços e intervenções supracitados, a próxima seção trata de como a arquitetura pode ser mais humanizada, de forma que seus usuários não sejam apenas um quantitativo na composição de um ambiente nem este seja apenas funcional, mas também agradável, de forma a corresponder com os aspectos do ser humano.

De acordo com o Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa, "humanização" é a ação ou resultado de humanizar-se, é a junção do verbo com o sufixo que indica ação, humanizar + ção. O dicionário supracitado também define o que significa "humanizar", tornar-se humano ou adquirir características humanas, tornar-se benevolente, agradável [...] (AULETE, 2011).

Dessa forma, é possível caracterizar a humanização como uma ação beneficente, um ato de tornar mais agradável e bom. Trazendo isso para o âmbito da arquitetura, seria proporcionar uma arquitetura mais sensível com os que usufruem dela. Ainda não há definição do termo na arquitetura, mas Ricardo Ciaco traz, na sua tese de doutorado a humanização como um conceito que atua no ambiente, assegurando a influência benéfica ao usuário (CIACO, 2010).

Desse modo, os ambientes exercem influência favorável ao ser humano que o utiliza, refere-se a expressão de espaços bem projetados, no qual resulta numa arquitetura adequada, com o propósito de estabelecer uma ligação com o usuário. Nas palavras de Ciaco "O que torna estes espaços humanizados é o fato de estabelecerem uma forte e significativa ligação com o seu usuário" (CIACO, 2010, p. 28). O intuito de conectar as pessoas com os ambientes, é mostrar que a arquitetura vai além da estética, funcionalidade e construção, os aspectos dimensionais humanos são imprescindíveis de ponderar e aplicar na arquitetura.

Nesse sentido, levar em conta o usuário não somente como quantitativo para dimensionar o espaço, mas também como seres humanos com necessidades fisiológicas, psicológicas e morfológicas, bem como é possível relacionar com as necessidades humanas da teoria de Maslow (2000). A união de tudo isso resulta em uma arquitetura humana e benfeitora. Para tornar o ambiente humanizado, Ciaco (2010) enfatiza as características que devem ser atendidas, bem como o resultado que pretende alcançar.

O que torna um ambiente 'humanizado' são atributos que lhe conferem escala e características compatíveis com as dimensões fisiológicas, psicológicas e morfológicas que o indivíduo carrega em si, assegurando alguma capacidade que este ambiente tem de interagir de maneira benéfica, agradável com o seu usuário. Onde quer que o ser humano esteja, em uma casa popular, em um apartamento, em um escritório, em um consultório ou em um hospital, qualquer que seja este ambiente, se ele interagir positivamente com seu usuário, pode-se entendê-lo como sendo um ambiente humanizado (CIACO, 2010, p. 68).

Trata-se com clareza de beneficiar o usuário através de uma arquitetura com características compatíveis com o ser humano, e assim essa interação de ambiente e usuário poderá gerar uma experiência positiva para os que vivenciam ambientes humanizados.

Dito isso, ambientes que interagem de maneira positiva são necessários independente da função que exerce, logo, humanizar os espaços é essencial para uma boa arquitetura. Desse modo, estabelece uma relação benéfica do ser humano com a arquitetura. A relação do homem com o espaço, segundo Bollnow (2019) evidencia a individualidade e também a variação de significado, entre cada indivíduo de acordo com sua atual circunstância.

Quando se trata de ambientes destinados à área da saúde, como os que recebem pacientes, é importante considerar a situação de vulnerabilidade e sensibilidade destes. No entanto, a arquitetura torna-se relevante para o paciente, como afirma Ciaco "a arquitetura é uma parcela a

¹ "Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida" (NBR 9050, 2020, p. 2).

2.3. Casa de Apoio

ser somada no todo pela busca na eficiência do tratamento humanizado para o paciente" (CIACO, 2010, p. 93). A partir disso, entende-se então a importância de ambientes humanizados destinados a pacientes ou acompanhantes, pois é parte integrante no processo de melhora dos usuários. Sampaio (2005) descreve os elementos arquitetônicos a serem considerados para que a arquitetura contribua no restabelecimento do paciente.

A preocupação com os pacientes deve existir em todo o projeto, desde a concepção, como um todo, até nos detalhes do seu interior. Cores, texturas, aberturas para visualização do exterior e entrada de luz, materiais naturais, como a pedra e a madeira, que ajudam a criar ambientes mais relaxantes e que auxiliam na recuperação do paciente (SAMPAIO, 2005, p. 176).

É notável que a autora enfatiza a importância da conexão do paciente com a natureza, são fatores determinantes na qualidade dos locais destinados aos pacientes, e que é válido para os demais usuários, conseqüentemente. Como fator de qualidade do ambiente Schmid (2005) exemplifica uma forma de tornar o ambiente mais aconchegante, a exemplo: uma iluminação adequada que permita a compreensão das horas do dia. A qual pode ser possível através de visualização do exterior.

Ciaco (2010) levanta uma situação pertinente, que é a valorização da humanização como um diferencial na edificação, que representa custos adicionais na implantação, o que na visão dele a questão da humanização é essencial na qualidade do espaço construído.

Isso posto, uma vez que o objetivo deste trabalho é aplicar os conceitos supracitados em um anteprojeto arquitetônico de casa de apoio para pessoas em tratamento de saúde fora domicílio, é pertinente compreender o seu significado e função, o qual será tratado na próxima seção.

Casa de apoio é um termo usado para casas coletivas, em que as funções são variadas, inclusive com variação de nome para mesma função. Casa abrigo, por exemplo, é outro termo comumente utilizado na denominação dessas casas coletivas.

Neste trabalho, o foco será especificamente casa de apoio, destinada a pessoas em tratamento de saúde fora do domicílio. A princípio, é importante entender o significado de cada palavra. Para Bollnow (2019, p. 138) "a casa é, portanto, o que confere ao homem abrigo [...]", atualmente essa ideia ainda está enraizada e tem importância afetiva para os seres humanos.

Ao buscarmos o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, "casa" significa construção com um ou poucos andares, com forma e tamanho diversos, destinada à habitação, moradia e residência (AULETE, 2011). Essa definição trata de conceitos da arquitetura, descreve a forma e função construtiva do espaço. Por outro lado, Schmid (2005) relata o que a casa pode proporcionar além da função.

A casa acolhe. Atende a um conjunto de necessidades básicas de segurança, envolvimento, orientação no tempo e, principalmente, no espaço. É como se oferecesse consolo interminável ao ser humano, lançado no mundo. E na casa, a qualidade mais importante parece ser o conforto. (SCHMID, 2005, p. 13)

O autor supracitado revela que a casa oferece refúgio, sua significação para o ser humano em relação ao mundo e especificamente traz o conforto como característica qualitativa mais influente.

O significado da palavra "apoio" no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa é "ação ou resultado de apoiar, aquilo que serve para sustentar, fixar ou amparar algo ou alguém;" ou seja, prestar auxílio, seja ele financeiro, moral entre outras formas de ajudar (AULETE, 2011, p. 131). Tal afirmação é condizente com a função das casas de apoio.

De acordo com informações coletada com a CAAV (2022), constata-se que as casas de apoio podem ser instituições filantrópicas sem fins lucrativos, onde a Lei nº 10.406/2002 do terceiro setor as regem ou podem ser amparadas pela prefeitura municipal, junto à Secretaria de Saúde ou/e a Secretaria de Assistência Social.

Nesse sentido, o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - (2019) define associação sem fins lucrativos como, "[...] entidades de direito privado que reúnem pessoas em favor de um bem comum em prol do bem estar", seja social, cultural, político ou filantrópico. Ainda complementa que uma associação filantrópica é aquela que presta serviço de assistência social às crianças, idosos e pessoas carentes, através de voluntariado.

Por assim ser, as casas de apoio para pessoas em tratamento fora do domicílio ficam em cidades com maior infraestrutura em saúde e, desse modo, oferecem assistência para pessoas advindas de outras localidades, as quais estão em tratamento de saúde ou em acompanhamento destes, mas não possuem condições de arcar com hospedagem ou outro meio de abrigo, durante o período de tratamento. Ademais, muitas das vezes ainda estão em condições psicossociais sensibilizadas.

Para que a casa de apoio cumpra essa função de abrigo e também transmita essa sensação para o usuário, requer, segundo, Bollnow (2019) o seguinte:

Para que a habitação transmita a sensação de abrigo, não requer somente a proteção voltada para fora, que previne contra o invasor, mas deve ser conformada também para dentro, para que as necessidades dos habitantes sejam atendidas e da casa irradie um espírito de silêncio e de paz (BOLLNOW, 2019, p. 140).

As considerações do autor se refere à habitação e, levando em conta que na casa de apoio habitam pessoas pelo período de tratamento, é relevante a aplicação dessas considerações no planejamento de uma casa de apoio, visando assim harmonia do ambiente com os usuários e atendendo às suas necessidades. Schmid (2005) complementa que, a casa não pode se limitar apenas a atender às necessidades físicas do corpo, mas também considerar o sentimental e intelectual dos que a utilizam.

Diante do exposto, emerge a necessidade de compreender o espaço físico de casas de apoio, logo é pertinente analisar construções precedentes da mesma tipologia, o qual é explorado na seção de resultados e discussões.

3. Materiais e métodos

A escolha da metodologia da pesquisa pode ser desafiadora, mas é imprescindível, visto que esclarece a maneira adotada de estudo, e os procedimentos metodológicos a serem seguidos; pois contribuem no entendimento do objetivo da pesquisa.

A pesquisa é de natureza aplicada, pois visa utilizar o estudo para o estudo de um anteprojeto arquitetônico para uma casa de apoio destinada a pacientes em tratamento de saúde fora do domicílio. Consiste em uma abordagem qualitativa em virtude de compreender o tema proposto, obtendo resultados primários, que configuram a pesquisa como de caráter exploratório que, conforme Gil (2017) contribui no melhor entendimento do problema. Para melhor desenvolvimento da pesquisa, esta foi organizada nas seguintes etapas: Pesquisa bibliográfica e documental, análise de precedente e elaboração de anteprojeto.

3.1. Pesquisa bibliográfica e documental

Para identificar as necessidades humanas, compreender as características de humanização no âmbito da arquitetura e caracterizar casa de apoio, recorreu-se a pesquisa bibliográfica buscando conhecimento sobre o assunto através de livros, teses, artigos, *sites* e dicionários. Abordou-se o conceito das necessidades humanas da teoria do psicólogo Maslow (2000), a visão de humanização na arquitetura defendida, na tese de Ricardo Ciaco (2010) e a abordagem filosófica de Otto Bollnow (2019), bem como a abordagem arquitetônica de Aloísio Schmid (2005) sobre casa e sua função.

3.2. Análise de precedentes

A fim de entender o funcionamento na prática do espaço, foi realizado um estudo de caso na atual casa de apoio de Vilhena CAAV, por meio de visita no local, e através de observação e medições foi possível desenvolver o desenho da planta da edificação. Para as medições foram utilizadas trena a laser, trena métrica e fita métrica. Os dados da atual demanda da casa de apoio de Vilhena, que atende o Cone Sul, foram obtidos junto à instituição.

O estudo analisou também a Casa de Apoio de Araripina, que foi possível por meio de imagens e do *Google Maps*, como também do artigo de Falcão e Moraes (2020). Já a Casa de Apoio Vera Lúcia Pagani foi analisada por meio de informações publicadas em *sites*, observação de imagens e vídeos, observação pelo *Street View*, *Google Maps* e *Google Earth*.

3.3. Elaboração de anteprojeto

A partir dos estudos explanados neste trabalho, consulta em normas como a NBR 9050 (2020) e em legislações do município de Vilhena, como o Código de Obras e a Lei de Uso e Ocupação do Solo, entre outras, aplicou-se as estratégias em um anteprojeto de uma casa de apoio que atende pessoas em tratamento saúde fora de domicílio em Vilhena.

Fez se necessário consulta especificamente na legislação do bairro de intervenção, uma vez que o mesmo é recente e não apresenta informações de município de Vilhena. Dessa forma, foi possível identificar os índices e coeficientes urbanísticos, que define os recuos, coeficiente de aproveitamento e taxas mínimas e máximas de ocupação.

Nesta etapa foi realizado levantamento fotográfico do entorno do terreno afim de revelar como se apresenta os arredores do local de implantação do projeto. Também realizou-se medições dos terrenos, através de trena métrica, afim averiguar as medidas obtidas pelo mapa do bairro.

A análise do fluxo das vias foram classificadas de acordo com setorização dos bairros por meio de consulta aos mapas dos bairros e da regulamentação do uso do solo. Foi necessário a utilização do *site* Projeteer e do programa SOL-AR para análise das condicionantes climáticas. O desenvolvimento projetual se deu por meio da utilização do programa *REVIT 2021*.

4. Resultados e Discussões

Esta seção é destinada a apresentar as análises de três casas de apoio para pessoas em tratamento de saúde fora do domicílio, relacionando, ao final, sua estrutura com os conceitos de necessidades humanas em um quadro síntese. A partir disso, apresenta-se uma breve proposta do conceito e partido, o qual contribuirá, entre outros, para a construção de um breve plano de necessidades a ser adotado, embasando o anteprojeto que será desenvolvido.

4.1. Estudo de caso

Vale ressaltar a falta de estudos e informações publicadas sobre casas de apoio que atendem pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio, dificultaram as análises desta pesquisa.

Os estudos de caso aqui apresentados mostram como é o funcionamento de cada uma delas, sua breve história, a que forma se compõe o espaço, sua capacidade e também apresenta questões pertinentes a respeito de acessibilidade, entre outros. Os estudos foram organizados em seções individuais, conforme as casas de apoio analisadas: a Casa de Apoio Amor e Vida (CAAV), a Casa de Apoio de Araripina e a Casa de apoio Vera Lúcia.

4.1.1. Casa de Apoio Amor e Vida - CAAV

A Casa de Apoio Amor e Vida - CAAV é a primeira casa de apoio filantrópica do Cone Sul. A instituição atende pessoas em tratamento de saúde fora domicílio do Sistema Único de Saúde (SUS) e atende pessoas em situação de trânsito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), oferecendo abrigo e alimentação gratuitamente, no período de estadia (TV ALLAMANDA SBT VILHENA, 2022).

Uma voluntária precursora, a assistente social Clotilde Muniz, informou que a CAAV foi fundada em abril de 2021, a qual é organizada por voluntários e mantida por meio de doações (TV ALLAMANDA SBT VILHENA, 2022).

Segundo informações obtidas junto à instituição CAAV (2022), a casa de apoio possui capacidade para atender 30 pessoas e já recebeu um total de 80 pacientes de tratamento de saúde do SUS vindo de outros municípios do Cone Sul-RO, e até mesmo do estado vizinho, de algumas cidades do Mato Grosso, nos últimos 10 meses. A edificação onde funciona a CAAV é alugada, ou seja, não foi projetada para atender especificamente o público em questão.

A casa fica localizada na cidade de Vilhena, na rua Sabino Bezerra de Queiroz 3123, bairro Jardim América, mesma via que dá acesso ao hospital Regional de Vilhena e ao terminal rodoviário. Também tem proximidade com a BR 174, que dá acesso ao aeroporto da cidade. Em visita ao bairro, observou-se que este é bem consolidado e predominantemente residencial, próximo à rodovia federal BR 364.

Figura 3 - Recorte do mapa urbano de Vilhena - Localização (CAAV)



Fonte: Prefeitura de Vilhena - Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

Em visita técnica ao espaço, constatou-se que a edificação possui um terreno de aproximadamente 570 m², é cercada por parede de alvenaria com portão fechado na parte frontal e posterior, impedindo a visualização do exterior. Em uma das laterais, a divisória é em tela alambrado e permite a visualização de uma horta. Na outra, há uma cerca de madeira que permite a visualização parcial da casa vizinha. Observou-se que no local há uma grande área permeável, circundando toda a edificação, apresentando um paisagismo em desenvolvimento, onde há espécies arbóreas e frutíferas, cuidadas pela instituição como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Casa de Apoio Amor e Vida - CAAV

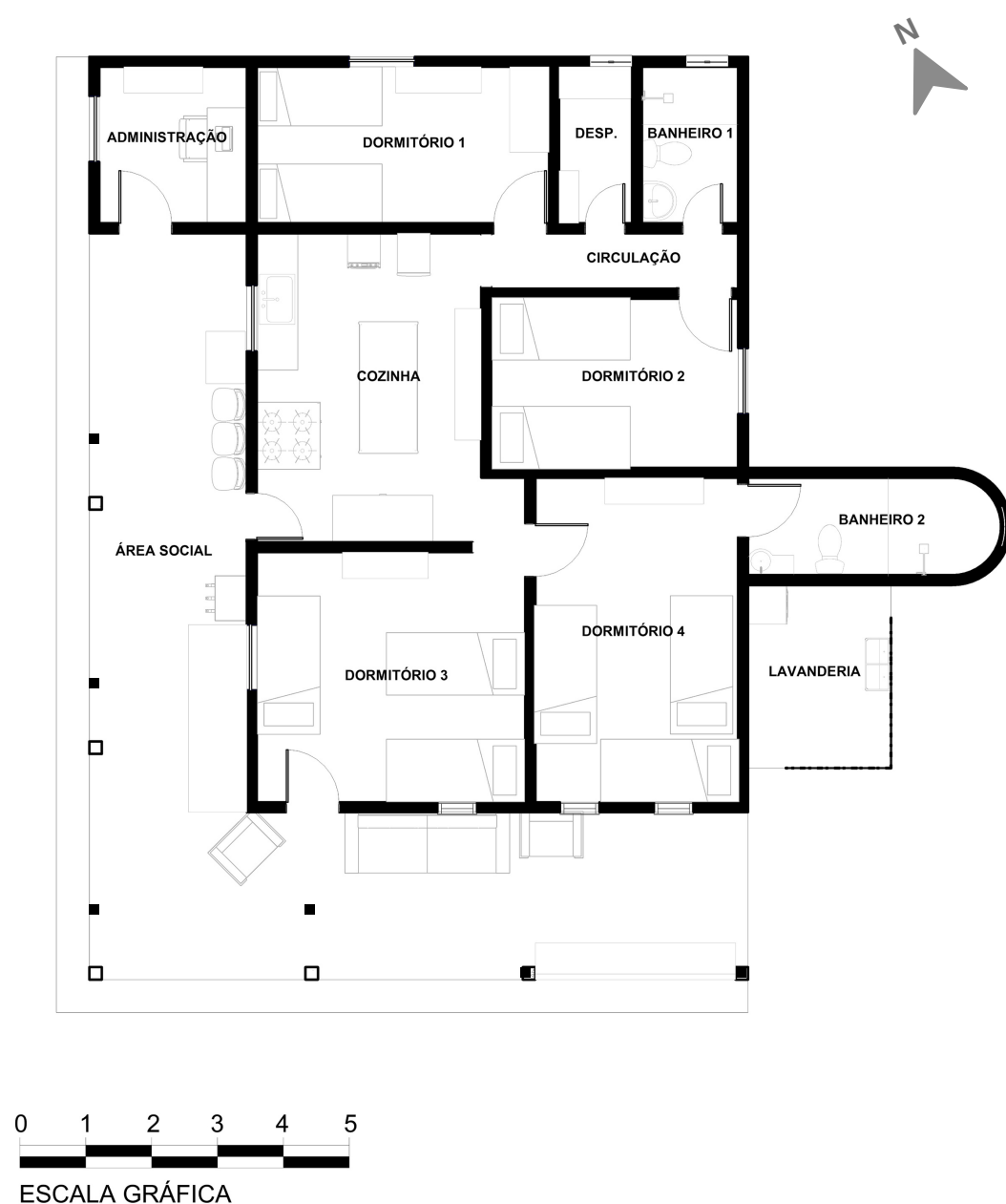


Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

Notou-se que a edificação (Figura 4) possui forma retangular simples coberta por dois telhados aparentes de duas águas inclinadas, com alturas diferentes, exceto no banheiro 2, pois sua cobertura não é visível; no geral tem características de uma residência unifamiliar.

A Figura 5 apresenta a planta da edificação, a qual é relativamente simples, composta por quatro dormitórios (sendo uma *suíte*), cozinha, banheiro, despensa, escritório, área social e lavanderia. Os materiais observados na edificação são: alvenaria na construção com acabamento em tinta, forro PVC na maioria dos ambientes com exceção da área social e todo o beiral que circunda a casa, pois são em madeira e acompanham a inclinação da cobertura; o dormitório 3 também é em madeira, porém não possui inclinação.

Figura 5 - Planta *layout* da CAAV



Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

Na área social há televisão, sofás, cadeiras, bancos, mesas de apoio, bebedouro e tanque lavatório. Este espaço proporciona acesso direto à sala de administração, que dispõe de uma escrivaninha com cadeira e um armário, onde realizam as fichas dos acolhidos.

A circulação permite acesso ao dormitório 1 que possui uma cama de solteiro, uma beliche, uma cômoda e um armário, além de colchões armazenados para uso, caso necessário. Conforme informações obtidas junto a instituição (CAAV 2022), este dormitório é de uso fixo do acolhido que mora na casa de apoio e cuida do local, além de auxiliar os outros acolhidos durante o período de estadia. A despensa possui prateleiras fixas e um armário no qual armazenam os mantimentos da casa. No banheiro 1, o qual é todo revestido por piso cerâmico, não é equipado como um banheiro acessível; e o dormitório 2 possui duas beliches, nota-se ausência de armário.

A cozinha dispõe de armário, geladeira, freezer, pia e dois fogões e é toda revestida por piso cerâmico de cor clara. O dormitório 3 possui três beliches e um aparador. O acesso à este espaço se dá pela área social e pela cozinha. Já o dormitório 4 dispõe de três beliches e um armário, além de vários colchões guardados para uso conforme necessidade. Além disso, possui um banheiro em anexo, todo revestido por piso cerâmico, no entanto, também não possui acessórios que compõem um banheiro acessível.

Por fim, localizada na parte externa da edificação está a lavanderia, próximo ao estendal de secar roupas, contendo um tanque, lavatório e uma máquina de lavar, destinada aos acolhidos. Em todos os ambientes há iluminação artificial e janelas de dimensões variadas, mas que permitem entrada de iluminação e ventilação natural. O acabamento é em tinta de tons neutros por toda a edificação, exceto nos ambientes revestidos por piso cerâmico.

Nota-se que a edificação dispõe de três dormitórios coletivos com oito beliches, totalizando dezesseis leitos. Entretanto, como citado anteriormente, possui colchões guardados para uso quando necessário. Observa-se também que, apesar de encontrar mesas e cadeiras na cozinha ou na área social, elas ainda são insuficientes, de forma que os usuários utilizam outros ambientes para alimentação. E, mesmo que houvesse cadeiras e bancos para atender 30 pessoas, estas não caberiam no espaço destinado à alimentação. Entretanto, a demanda atual da casa é de uma média de aproximadamente 8 pessoas por mês, ou seja, não ocorre superlotação, o que torna possível o atendimento dos acolhidos.

Constata-se acessibilidade mínima na edificação, possui pequenos desníveis, porém a circulação não apresenta medida mínima determinada pela NBR 9050 (2020). O *layout* da cozinha restringe a circulação e nota-se ausência de piso tátil e de acessórios de acessibilidade nos banheiros.

A partir do levantamento e estudo da CAAV, ressalta-se a importância e necessidade de atender as necessidades de estima e auto realização.

4.1.2. Casa de Apoio de Araripina

A casa de apoio de Araripina localiza-se em Recife, capital do estado de Pernambuco, situada próximo aos maiores hospitais da capital e clínicas de saúde, é destinada aos pacientes e acompanhantes da cidade Araripina. A localização pode ser observada na Figura 6.

Figura 6- Mapa da localização da Casa de Apoio de Araripina



Fonte: Google Maps - Adaptada por Sandy Oliveira (2022)

A casa de apoio situa-se em terreno de esquina com pouca vegetação e tem área de aproximadamente 510 m², rodeado por muros de alvenaria que impedem a visualização do exterior. O portão de pedestre é parcialmente fechado e o portão maior é gradeado e permite visualização externa.

Conforme os estudos de Falcão e Moraes (2020) a edificação é alugada e não foi projetada para tal finalidade, contribuindo para um espaço sem condições físicas adequadas. Os mesmo autores revelam que a demanda chega aproximadamente a uma média mensal de 550 pessoas. Os autores não apresentaram a capacidade, mas pela análise da planta de *layout*, entende-se que pela quantidade de leitos representados, a casa de apoio possui capacidade de hospedar aproximadamente 43 à 86 pessoas simultaneamente. Entretanto, alguns ambientes não apresentam *layout*, ou seja, a capacidade pode ser maior do que a estimada.

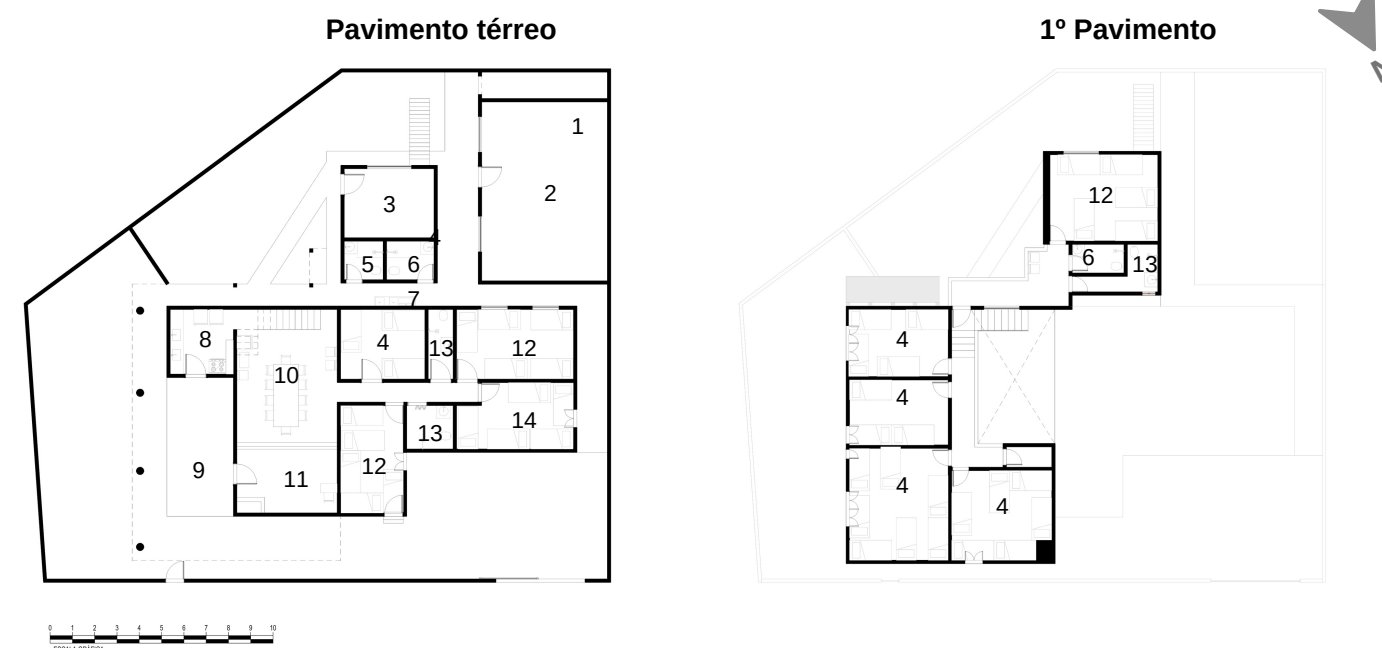
Figura 7 - Casa de Apoio de Araripina



Fonte: Google Maps (2022)

Os mesmos autores afirmam que a casa de apoio possui dois pavimentos, como é possível observar na Figura 7, e dispõe-se dos seguintes ambientes: nove quartos, sete banheiros, uma cozinha, uma sala integrada à recepção e uma área externa, conforme a Figura 8.

Figura 8 - Planta *layout* da Casa de Apoio de Araripina



Legenda			
1 - Depósito	3 - Estendal	7 - Área de serviço	11 - Recepção
2 - Administração e quarto dos funcionários	4 - Quarto masculino	8 - Cozinha	12 - Quarto feminino
	5 - BWC funcionários	9 - Área externa	13 - BWC feminino
	6 - BWC masculino	10 - Sala de jantar	14 - Quarto infantil

Fonte: Falcão e Moraes (2020) - Adaptada por Sandy Oliveira (2022)

No pavimento térreo, além de dormitórios e banheiros, encontra-se a cozinha e sala de jantar. Segundo Falcão e Moraes (2020), estes dois últimos espaços não são suficientes para atender todos os usuários, fazendo com que estes utilizem também outros ambientes para realizar suas refeições: a área externa, que é convivência social, a sala de jantar e a área de serviço, visivelmente, em um corredor estreito. O 1º pavimento é destinado somente a dormitórios (a maioria masculino) e banheiros; o acesso a esse pavimento se dá exclusivamente por escada, localizada na sala de jantar do pavimento térreo.

Em todos os ambientes existem janelas de correr ou abrir, as quais permitem entrada de iluminação e ventilação natural. Porém a ausência de brise soleil ou cortinas possibilita a entrada direta da luz solar sobre as camas, fazendo com que os usuários utilizem lençóis como proteção ou até mesmo a mão, conforme descrito por Falcão e Moraes (2020). Os mesmos autores expõem que as janelas se abrem para dentro do ambiente e estão inadequadas, visto que ficam em cima da cabeça do usuário quando abertas. Somado a isso, o *layout* dificulta a circulação entre as camas e as malas dos usuários, que ficam no chão por ausência de armário.

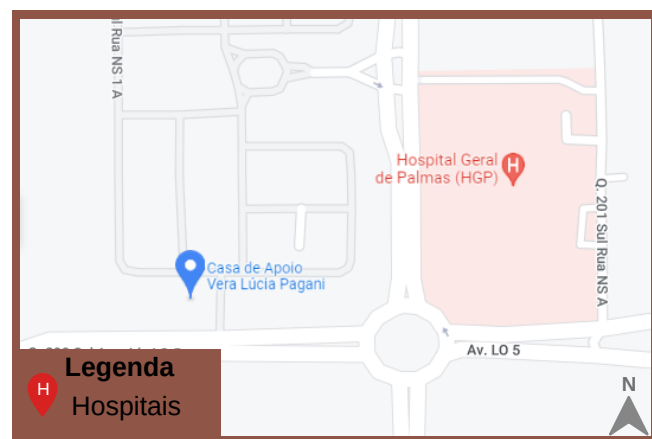
As paredes possuem acabamento em tinta de cor branca em toda edificação conforme Falcão e Moraes (2018) descreve. Os autores ainda expõem que não há acessibilidade na edificação, pois não possui acessórios de acessibilidade nos banheiros, apresenta desníveis com degraus entre os ambientes e apenas escada para acessar o pavimento superior. Ainda enfatiza que a maior parte dos usuários encontram-se em estado debilitado, dificultando se locomoverem pelos ambientes.

As considerações do espaço supracitado acarretam na ausência de atendimento às necessidades de estímulos, pois desconsideram as circunstâncias dos usuários, e suas limitações.

4.1.3. Casa de Apoio Vera Lúcia

A casa de apoio Vera Lúcia Pagani fica localizada em Palmas, capital do Tocantins próximo ao Hospital Geral de Palmas, conforme a Figura 9.

Figura 9 - Mapa da localização da Casa de apoio Vera Lúcia Pagani



Fonte: Google Maps - Adaptada por Sandy Oliveira (2022)

Fundada em 18 abril de 2006, Pugas e Grigolo (2021) descreve a casa de apoio como referência para acomodação de pessoas em tratamento de saúde vindas das outras cidades do estado e até mesmo de cidades dos estados vizinhos a exemplo, Estreito (MA) e Luiz Eduardo Magalhães (BA), esses estados fazem divisa com Tocantins. Os mesmos autores relatam que a casa de apoio oferece além de alimentação e hospedagem, orientação psicológica, atividades religiosas, recreação para crianças entre outros serviços de assistência aos pacientes e acompanhantes, gratuitamente.

A Secretaria de Estado do Trabalho e Assistência Social (SETAS) junto ao trabalho de voluntários mantém a casa de apoio prestando atendimento aos acolhidos abrangendo crianças e adultos.

Observou-se uma área de aproximadamente 3.400 m² destinada a casa de apoio e, no seu entorno há paisagismo com espécies arbóreas e ornamentais, cercado por tela metálica que permite a visualização do exterior e também um portão reservado ao pedestre e vaga exclusiva destinada à ambulância, como pode ser observada na Figura 10.

Figura 10 - Casa de Apoio Vera Lúcia



Fonte: Google Maps - Adaptada por Sandy Oliveira (2022)

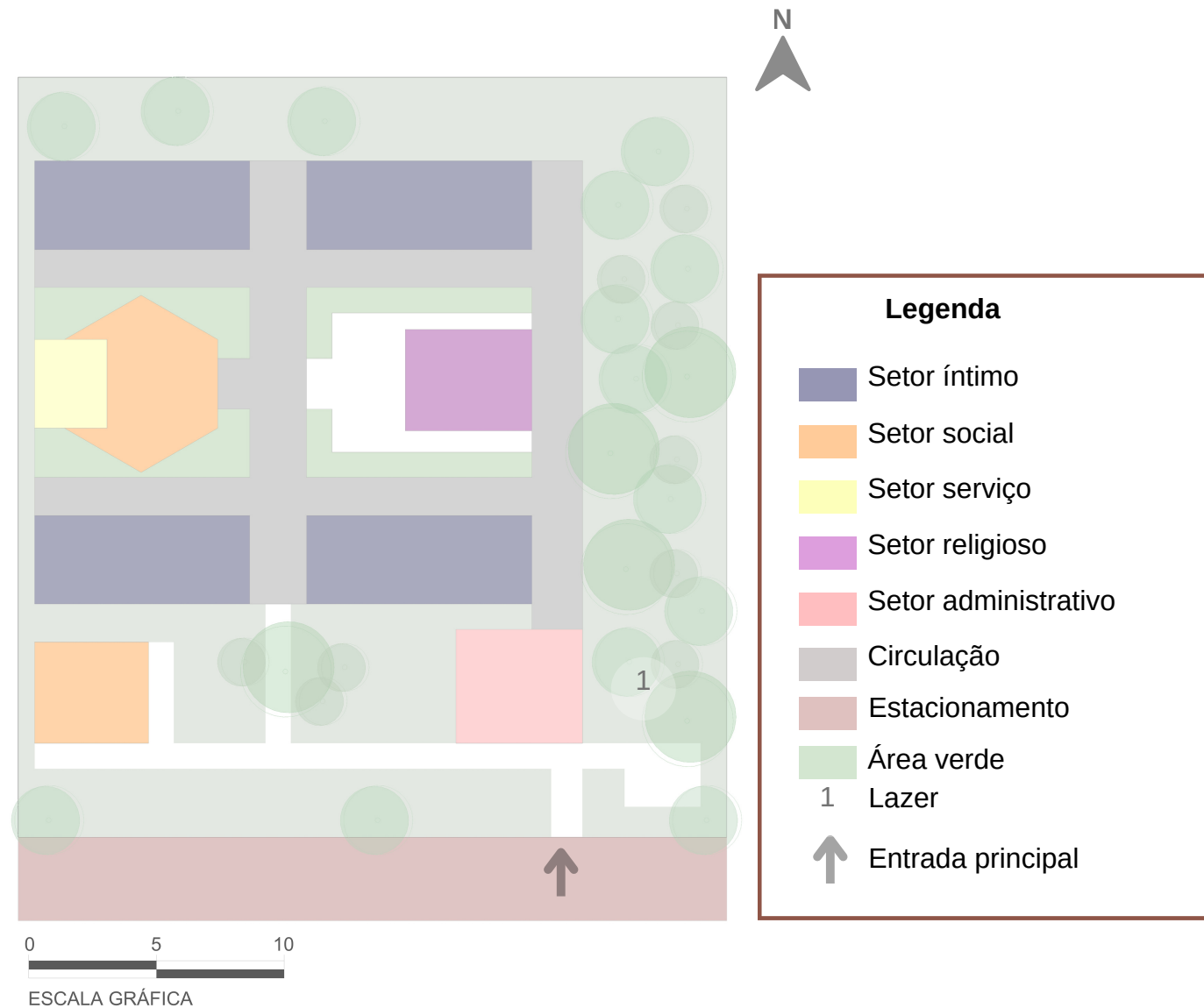
As imagens do local revelam a presença de mobiliários como bancos coloridos e parquinho disposto nas áreas externas de convivência social, como também postes de iluminação.

Nota-se que a edificação é dividida por dois blocos retangulares conectados por corredores. O corredor central dá acesso a um bloco central com cobertura de formato hexagonal, telhado aparente com estrutura em madeira visível, as cores que predominam são tons claro de amarelo e azul. Pugas e Grigolo (2021) alega que a casa de apoio possui mais de 100 leitos, e é composta pelos seguintes ambientes: cozinha, dormitórios, banheiros, área de convivência social, brinquedoteca, parquinho, sala interdisciplinar e capela.

4.2 . Relação teórica e espacial

A partir do vídeo Casa de Apoio Vera Lúcia - Tocantins (TV SETAS, 2021), imagens disponíveis na internet e com base nos ambientes citados anteriormente, foi possível agrupá-los em setores e assim elaborar uma setorização, para melhor entendimento da utilização do espaço, como é possível observar na Figura 11.

Figura 11 - Setorização da Casa de Apoio Vera Lúcia Pagani



Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

A relação dos estudos de casos com a teoria foi possível mediante a observação in loco, bem como através de imagens, análise das plantas e matérias jornalísticas publicadas em sites. Determinadas informações não foram possíveis serem analisadas por falta de acesso.

Conforme exposto no referencial teórico, as necessidades humanas da teoria de Maslow (2000) relacionadas com as intervenções espaciais. Foi possível, com base na mesma, identificar as necessidades humanas atendidas pelas casas de apoio analisadas anteriormente, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação das necessidades humanas com as casas de apoio

Necessidades humanas	Casa de apoio CAAV	Casa de apoio de Araripina	Casa de apoio Vera Lúcia
Necessidades Fisiológicas	Cozinha, dormitórios e banheiros	Cozinha, dormitórios e banheiros	Cozinha, dormitórios e banheiros
Necessidades de Segurança	Muro de alvenaria, localização	Muro de alvenaria localização*	Cerca de tela metálica, iluminação externa localização*
Necessidades Sociais	Área social	Sala de jantar, área externa	Área de convivência social, brinquedoteca, parquinho
Necessidades de Estima	Acessibilidade ¹	-	Vaga exclusiva para ambulância, acessibilidade*, capela
Necessidades de Auto realização	-	-	Sala interdisciplinar

* Não foi possível analisar

¹ Acessibilidade mínima

Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

A partir desse quadro é possível afirmar que as casas de apoio analisadas, possuem ambientes destinados à atender as necessidades fisiológicas, todavia, com considerações a respeito de acessibilidade, *layout*, entre outras questões supracitadas. Além das necessidades fisiológicas, outro fator comum entre as casas de apoio é a localização próximo a hospitais, visto que a finalidade dos usuários é o tratamento de saúde.

Em relação às necessidades de segurança, as casas têm em comum a vedação exterior do terreno, ou seja, cerca ou muro. Mesmo que essa estrutura não permita a visualização do exterior, por outro lado pretende proporcionar segurança para os usuários das casas. Ambas possuem ambientes destinados às necessidades sociais.

Ao pensar na necessidade de estima, a casa de apoio Vera Lúcia Pagani apresenta maior assistência, considerando as circunstâncias dos usuários, assim como para as necessidades de auto realização. Nas outras casas citadas, notou-se a ausência de estratégias voltadas para as necessidades de auto realização.

Não foi possível constatar se a casa de apoio Vera Lúcia Pagani foi projetada para tal finalidade e também analisar a planta da edificação, contudo, nota-se a partir dos ambientes existentes e por observação de elementos e intervenções no espaço, uma estrutura condizente com o público atendido. Os usuários da casa de apoio tendem a relatar a experiência no local como lar e expressam sentir aconchego como é o caso do paciente Adecy Rodrigues:

"Não tenho nenhum parente em Palmas. Mas tenho recebido todo apoio de uma verdadeira família aqui na Casa. Só tenho a agradecer a Deus **por este lar e pelo aconchego** que recebemos de todos daqui", confidenciou, Adecy Rodrigues Gomes, 52 anos, de Crixás do Tocantins, cidade a 207 km da capital. A luta dele é contra o câncer de pulmão. (PUGAS; GRIGOLO, 2021, grifo nosso)

Importante enfatizar as circunstâncias de vulnerabilidade das pessoas que utilizam a casa de apoio como estadia durante o tratamento de saúde em outra cidade. Desse modo, o espaço deve contribuir no acolhimento dos usuários, em conformidade com Schmid (2005) pois o mesmo afirma que a casa acolhe.

Diante do exposto no referencial teórico, segundo Maslow (2000), as necessidades humanas excedem as fisiológicas. Schmid (2005) afirma a capacidade da arquitetura em atender as necessidades de sobrevivência até a plena realização. Para isso, Ciaco (2010) aponta que o ambiente precisa atender as dimensões fisiológicas, psicológicas e morfológicas do ser humano para ser humanizado. Ou seja, um ambiente humanizado é aquele que atende todas as necessidades humanas.

Outro fator observado foi a ausência de estudos sobre os espaços destinados às casas de apoio, o que dificultou o desenvolvimento desta pesquisa. Entretanto, foi possível identificar a falta de planejamento como fator dificultante, no que diz respeito atender todas as necessidades humanas, perpassando pela falta de humanização.

Consequente, houve a comparação entre o levantamento e a realidade vivenciada em Vilhena, no qual a edificação é alugada e não foi projetada para tal finalidade.

5. Estudos Preliminares

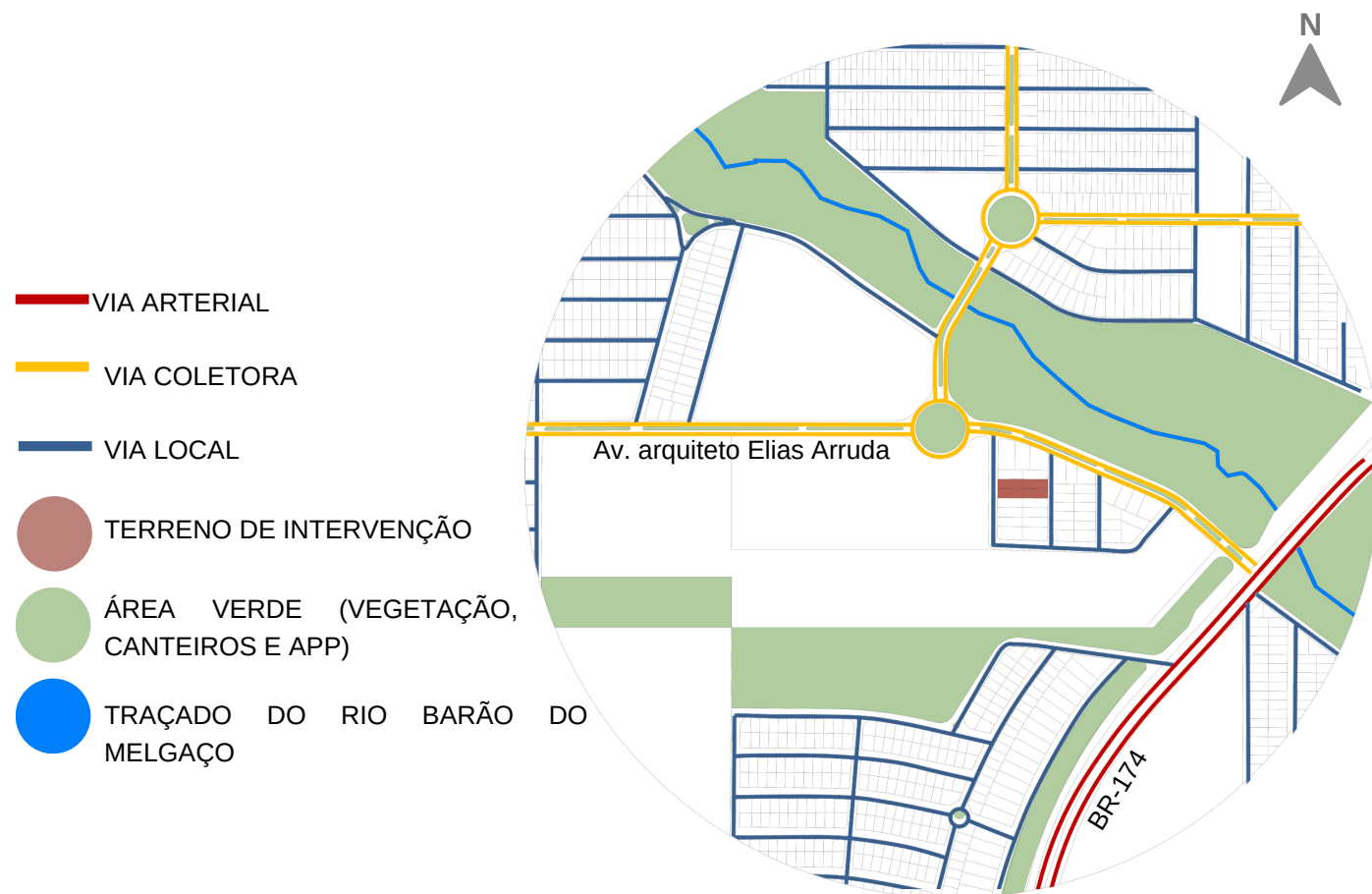
Os estudos preliminares são fundamentais para as decisões projetuais, desde o terreno ao desenvolvimento do projeto. Como o estudo do entorno, estudo do terreno, análise das condicionantes climáticas, as necessidades projetuais, fluxograma e setorização do projeto.

5.1. Estudo do entorno

Para a implantação do anteprojeto, foi definida uma localização próxima a futura instalação do novo Hospital Regional de Vilhena, no bairro Cidade Verde IV. A análise das vias e do solo ao entorno do terreno de intervenção para a proposta de uma edificação destinada a uso institucional de uma casa de apoio apresenta-se nos próximos tópicos.

5.1.1 Fluxo das vias

Figura 12 - Fluxo das vias



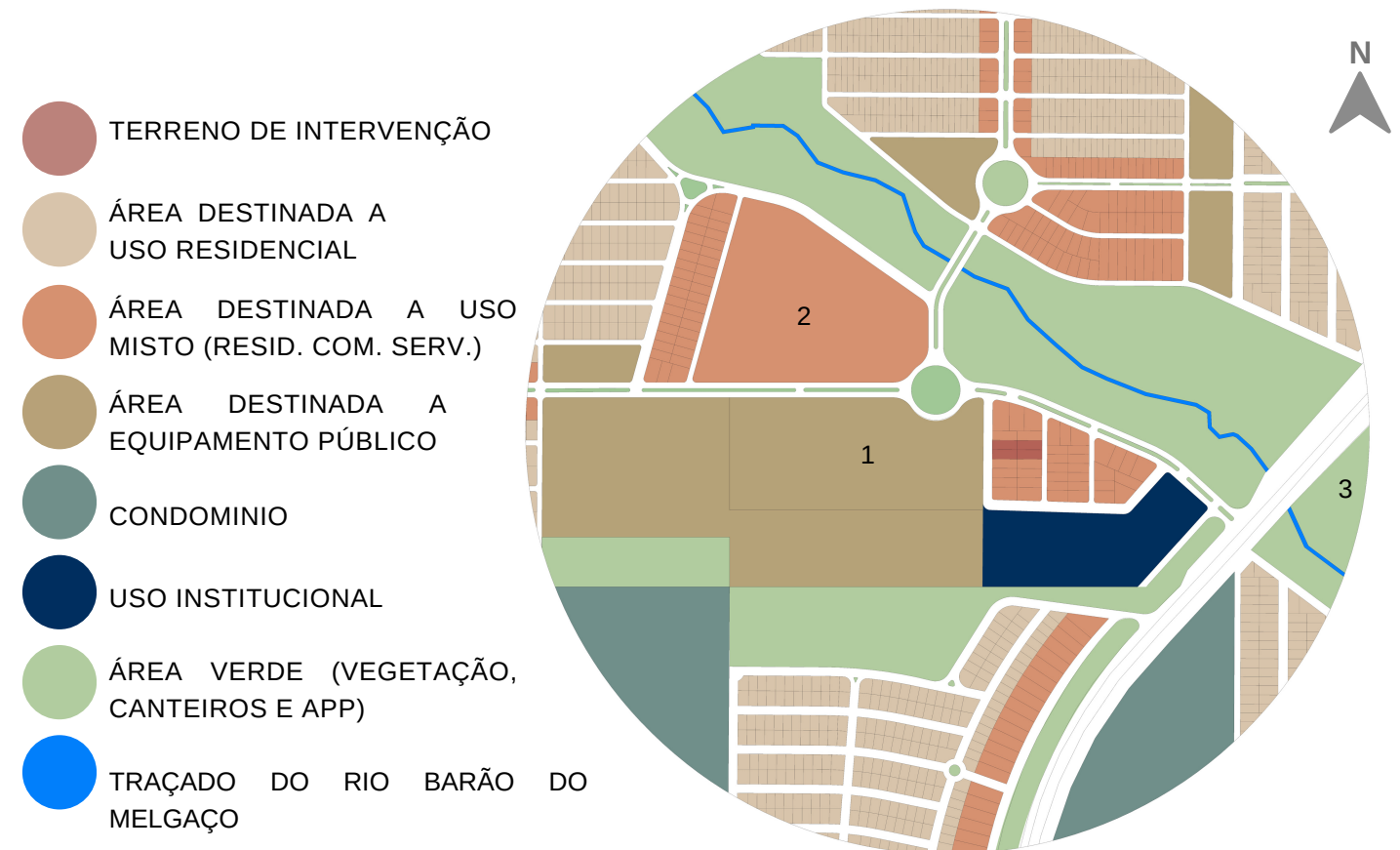
Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

A Av. arquiteto Elias Arruda é uma via coletora, a avenida principal que recebe o fluxo da via arterial BR 174, e distribui para o bairro. O bairro Cidade Verde IV é dividido pelo rio Barão do Melgaço a conexão entre as partes se dá por uma via dupla coletora. O terreno escolhido tem acesso por vias locais como é possível observar na Figura 12.

5.1.2. Uso do solo

Nota-se que o bairro possui uma distribuição de uso do solo, em que apresenta área para uso público, residencial, uso misto (comercial, residencial e serviços) e institucional apresentados na Figura 13. Nas proximidades do terreno escolhido para implantação da proposta projetual apresenta estabelecimentos que influem na escolha do terreno como a futura implantação do novo hospital regional, shopping como centro comercial, e o já existente parque ecológico que permite atividades de lazer.

Figura 13 - Uso do solo



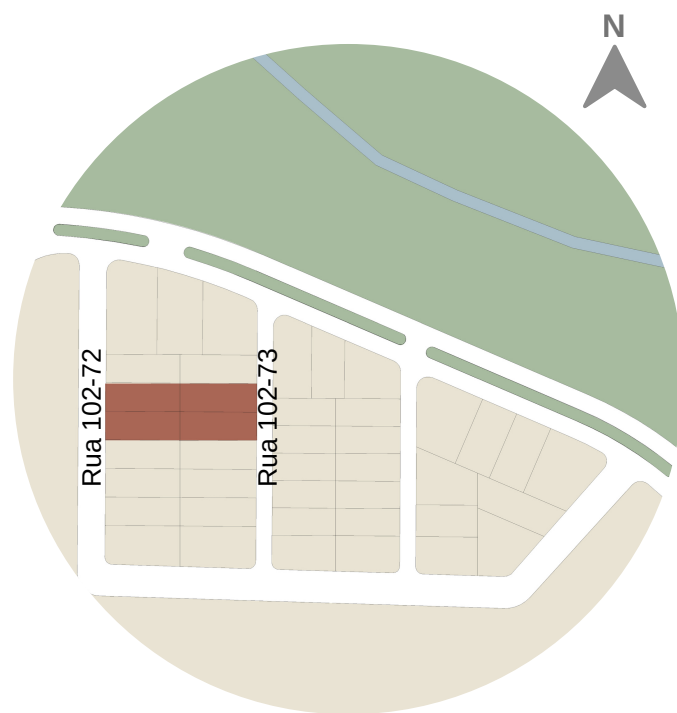
Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)



1 - Fonte: Marconi Souto (2021) 2 - Fonte: Directa Shopping Center (2021) 3 - Fonte: Semcom-Vilhena (2020)

5.2. Estudo do terreno

Figura 14 - Terreno de implantação



Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

A escolha do terreno para proposta projetual de uma casa de apoio teve como base toda a pesquisa supracitada, respeitando critérios como: possível aumento da população regional, bem como o possível aumento da demanda por casa de apoio em Vilhena considerando a implantação de um novo Hospital Regional em Vilhena, em que sua localização será no bairro Cidade Verde IV.

Assim, foi necessário a escolha de quatro terrenos de 375 m² cada, dois com a testada voltado para a Rua 102-72 e dois terrenos com a testada voltados pra a Rua 102-73. Os mesmos localizam-se no residencial Cidade Verde IV, bairro em progresso, como é possível observar na Figura 15, a ausência de edificações no entorno do terreno. Destacando a área de preservação permanente as margens do rio Barão do Melgaço

5.2.1. Legislação Uso do Solo Cidade Verde IV

A escolha do terreno se deu após a consulta no decreto "DECRETO Nº 50.019, DE 14 DE AGOSTO DE 2020" que regulamenta o uso do solo do loteamento Cidade Verde IV, definindo no § 1º, uso institucional nas quadras 71, 72, 73 e 74.

Devido a ausência de especificações para uso institucional, aderiu-se o valores especificados para uso residencial. A seguir, um quadro síntese das taxas de ocupação, coeficiente de aproveitamento e recuos a serem respeitados.

Quadro 2 - Regulamentação do uso do solo

Referência	Residencial
Taxa de ocupação mínima	18 %
Taxa de ocupação máxima	60 %
Coeficiente de aproveitamento (CA) ²	4
Recuo frontal	3,00 m
Afastamento lateral/fundos ³	1,50 m

Fonte: DECRETO Nº 50.019 (2020) - Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

5.2.2. Levantamento Fotográfico

Figura 15 - Imagens do terreno



NORTE



LESTE



SUL



OESTE

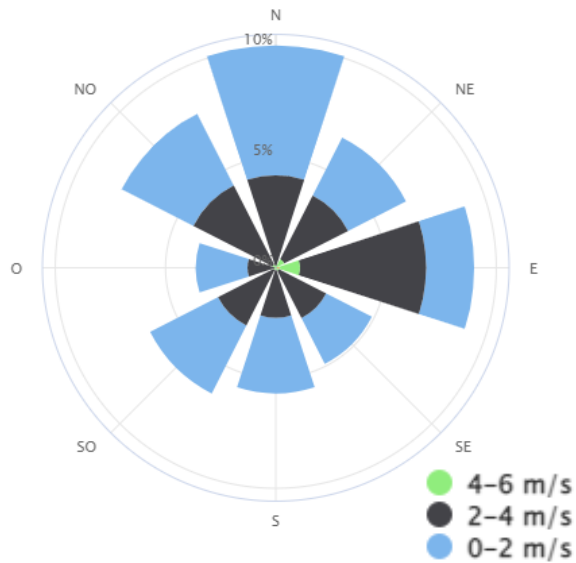


Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

5.3. Condicionantes climáticas

Conhecer as condicionantes climáticas são de suma importância para elaboração projetual de acordo com as características da região inserida. Para melhor decisões projetuais fez se necessário a análise dos ventos e análise solar, no terreno que será implantado o projeto.

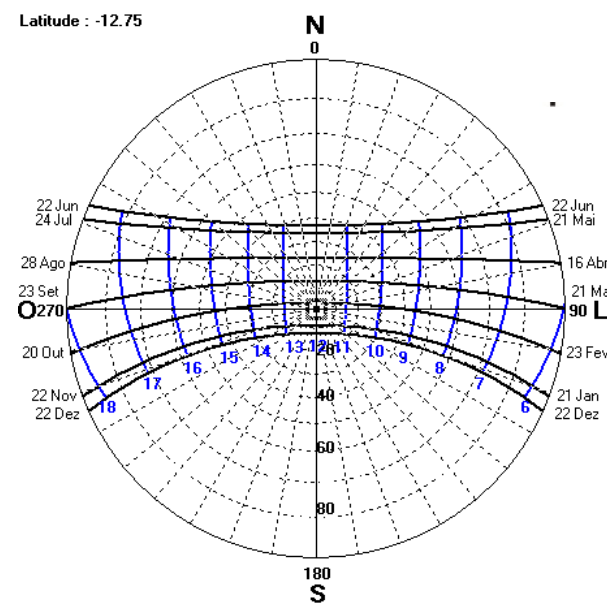
Figura 16 - Gráfico Rosa dos Ventos (dia)



Fonte: Projeteee (2022)

Analisando dados climáticos apresentados no Portal Projeteee (2016) da região de Vilhena-RO. Observa-se que a orientação dos ventos predomina maior intensidade nas direções Norte e Leste, nas direções Nordeste e Noroeste com menos intensidade. Este estudo de ventilação influi principalmente nas decisões para posicionamento das aberturas.

Figura 17 - Carta Solar



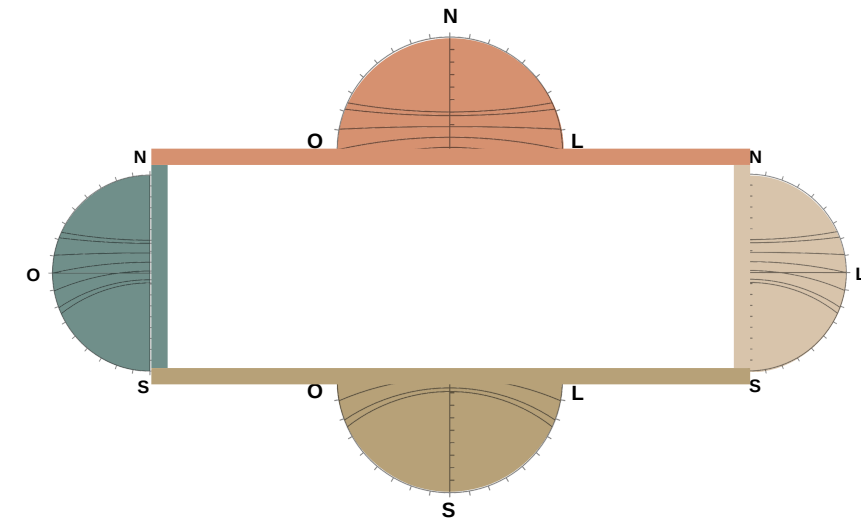
Fonte: SOL-AR 6.2 (2022)

É importante também compreender a trajetória solar na latitude onde a edificação será projetada. Para isso, faz-se um estudo a partir do *software* SOL-AR 6.2 (2022), que fica localizado na região norte do Brasil, latitude 12° Sul. O estudo condiciona as decisões arquitetônicas e implica em soluções que contribuam para conforto térmico da edificação.

Sendo assim, também foi realizado um estudo de insolação nas faces do terreno, de forma que foi possível observar, conforme figura 18, que as maiores faces do terreno estão orientas para norte e sul, e as menores para leste e oeste.

Observa-se ainda que a face norte recebe incidência direta no outono, inverno e na primavera durante o período integral. Já a face leste recebe incidência solar direta em todas as estações do ano durante o período matutino. A face sul recebe apenas no verão durante o período integral. E a face oeste recebe no período vespertino no outono, inverno e primavera. Esses últimos dados estão sintetizados no Quadro 3.

Figura 18 - Estudo da trajetória solar nas faces do terreno ao longo do ano



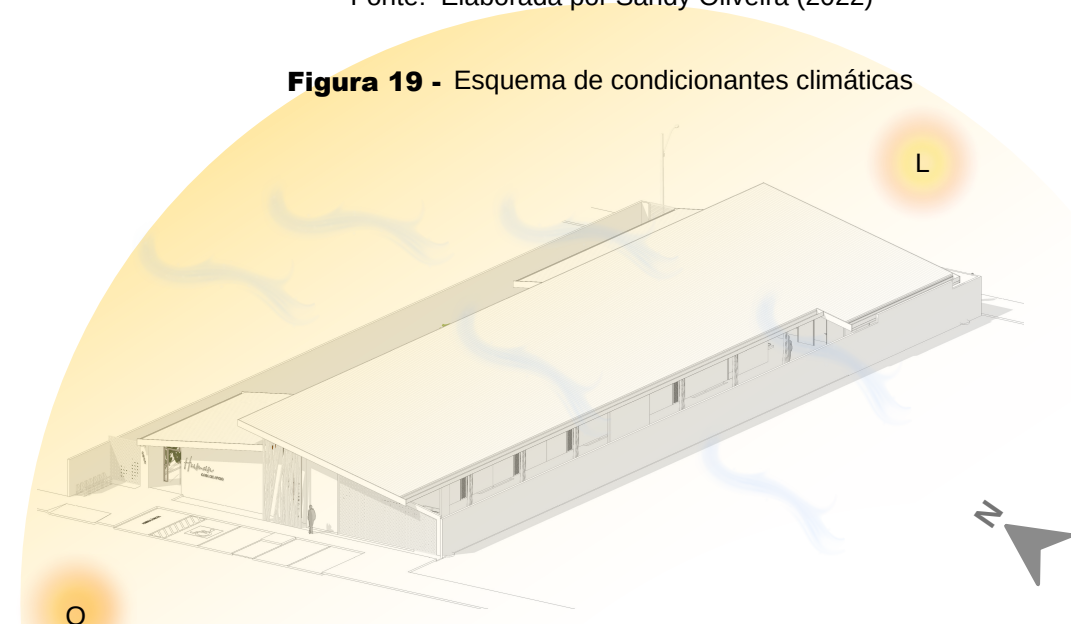
Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

Quadro 3 - Quadro de incidência solar direta

QUADRO DE INCIDÊNCIA SOLAR DIRETA, ORIENTAÇÃO 0° NORTE (VILHENA, LATITUDE - 12° OU 12° SUL)				
FACHADA	21/03 EQUINÓCIO DE OUTONO	21/06 SOLSTÍCIO DE INVERNO	21/09 EQUINÓCIO DE PRIMAVERA	21/12 SOLSTÍCIO DE VERÃO
NORTE	6:00h às 18:00h	6:15h às 17:45h	6:00h às 18:00h	SISD
LESTE	6:00h às 12:00h	6:30h às 12:00h	6:00h às 12:00h	6:00h às 12:00h
SUL	SISD	SISD	SISD	6:00h às 18:00h
OESTE	12:00h às 18:00h	12:00h às 18:00h	12:00h às 18:00h	SISD

Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

Figura 19 - Esquema de condicionantes climáticas



Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

5.4. Necessidades Projetuais

Com base nos estudos de casos analisados neste trabalho e as necessidades humanas relacionadas com as intervenções espaciais descritas anteriormente, elaborou-se as principais necessidades projetuais para desenvolvimento do anteprojeto de uma casa de apoio para pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio em Vilhena-RO. Apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 4 - Necessidades projetuais de uma casa de apoio para atender as necessidades humanas

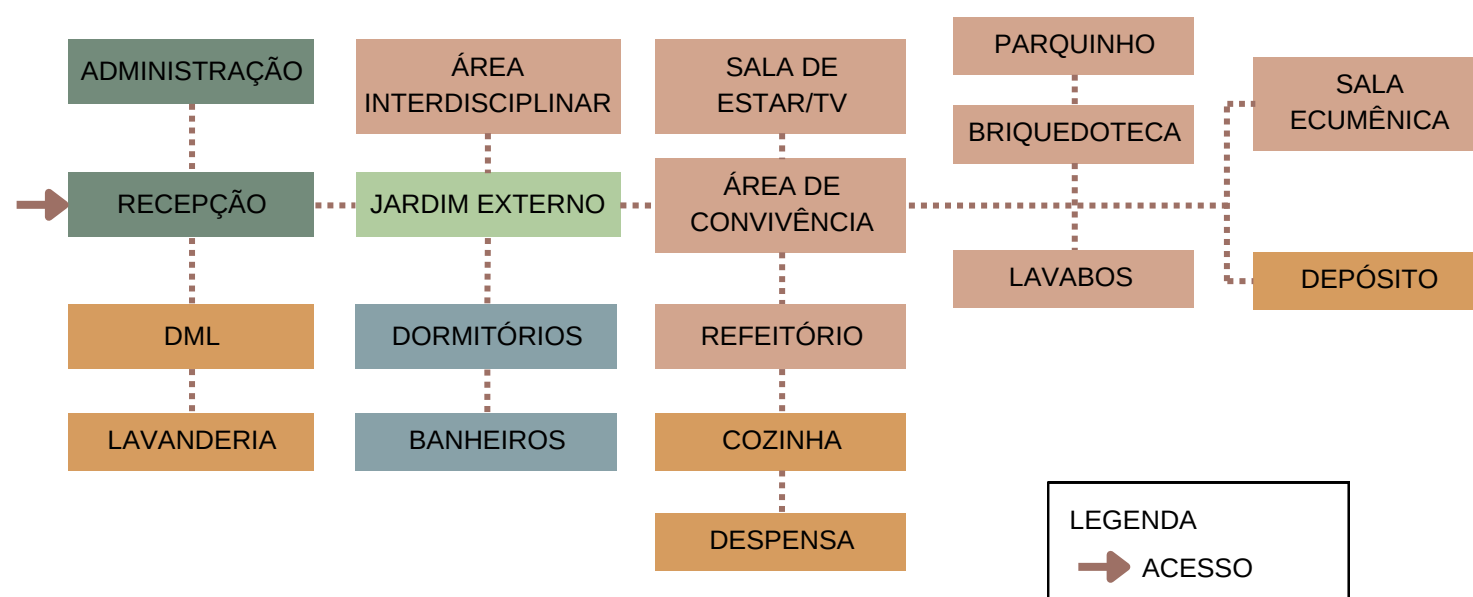
Necessidades humanas	Necessidades projetuais de uma Casa de Apoio
Necessidades Fisiológicas	Cozinha, refeitório, dormitórios e banheiros
Necessidades de Segurança	Vedação exterior, iluminação
Necessidades Sociais	Área de convivência, sala estar/TV, brinquedoteca, parquinho
Necessidades de Estima	Vaga exclusiva para ambulância, acessibilidade, sala ecumênica
Necessidades de Auto realização	Sala interdisciplinar

Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

Visto que uma casa de apoio também necessita de setor administrativo e setor de serviço, se faz necessário a inclusão de: recepção, sala de administração, DML, lavanderia e estendal, nas principais necessidades projetuais.

5.5. Fluxograma

Figura 20 - Esquema de fluxograma



Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

5.6. Setorização

A edificação configura-se por quatro setores, administrativo, serviço, íntimo e social, como é possível observar na Figura 21. Considerou-se o entorno, as futuras instalações bem como as condicionantes climáticas e a função da edificação, para distribuir os setores no terreno.

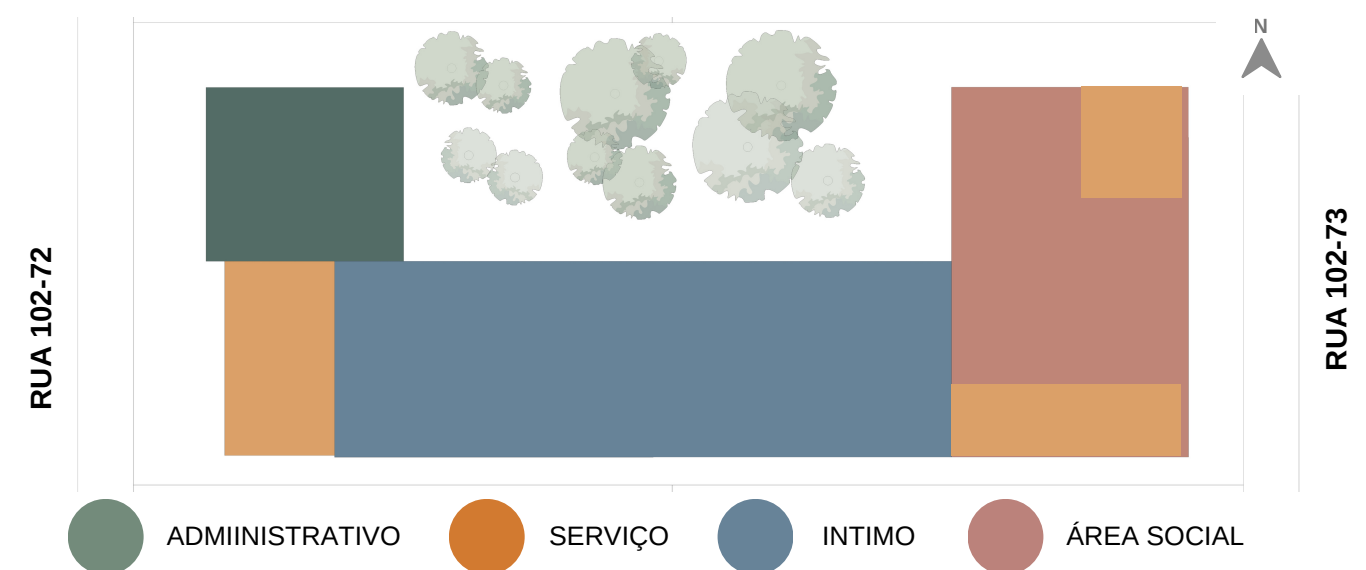
O terreno possui acesso por duas vias, a entrada principal foi definida para a rua 102-72, pois a mesma dá acesso direto à futura instalação do Novo Hospital Regional de Vilhena. Dessa forma a entrada principal da edificação com estacionamento recuado da via foi definido pela mesma via.

O setor administrativo, composto por recepção, lavabo e sala administrativa, foi definido estrategicamente para receber os usuários que acessam a edificação pela entrada. Assim, considerando a incidência solar no período da tarde parte da área de serviço constituída pela lavanderia, estendal e DML, estabeleceu-se sua orientação a Oeste.

O setor íntimo, onde estão os dormitórios e banheiros da edificação, foi locado no sentido de maior dimensão do terreno orientado a norte e sul. Considerando as condições climáticas de maior incidência de ventilação vindo do norte, além da decisão de implantar um sistema de tratamento de esgoto, BET (Bacia de Evapotranspiração) em que necessita receber sol pleno. Desse modo o sistema conecta com o jardim externo arborizado, estratégia de diminuir a incidência solar direta no setor íntimo, pois a fachada norte recebe insolação durante maior parte do dia.

O setor social que possui ambientes de convívio social como refeitório, área de convivência, sala de estar/TV, sala ecumênica, brinquedoteca, refeitório e lavabo. Este setor foi locado a leste, oposto ao lado do terreno que possui visualização direta para a futura instalação do Novo Hospital Regional de Vilhena, com essa orientação não há visualização direta para o local, estratégia que visa oferecer uma solução de refúgio para que os usuários não sintam estar tão próximo a um lugar que pode causar sentimentos desagradáveis, como o hospital, em decorrência de período de tratamento e possíveis sofrimento.

Figura 21 - Setorização



Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

6. Projeto

A concepção projetual é resultado de todo o estudo realizado, assim apresenta-se neste capítulo as representações do anteprojeto por meio de situação, implantação, planta layout, cortes e fachadas.

6.1. Conceito e Partido

Conceito

Visando definir a direção das decisões projetuais, o conceito adotado para desenvolvimento do anteprojeto de uma casa de apoio para pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio em Vilhena-RO, é a humanização, baseado nas definições de Ciaco (2010), a qual garante uma influência benéfica ao usuário, estabelecendo uma importante ligação. Com o intuito de proporcionar uma melhor experiência durante o período de estadia na casa de apoio.

Partido

A fim de aproximar-se do conceito estabelecido, considera os parâmetros apresentados no trabalho. O partido constitui das intervenções espaciais por meio de materiais naturais, aberturas, visualização para o exterior, paisagismo, entrada de iluminação natural, cores, texturas e acessibilidade. De forma a configurar um espaço acolhedor.



6.2. Casa de Apoio Human

A Casa de Apoio Human é assim denominada pela abreviação do verbo "humanizar", uma vez que toda a pesquisa desse trabalho tem como base estudos sobre humanização na arquitetura. Além disso, o nome também tem como característica a benevolência, a qual exprime a relação de uma instituição filantrópica e todas as pessoas envolvidas com ela.

Considerando a pesquisa supracitada, o projeto tem como propósito, humanizar o espaço, oferecer aconchego e proporcionar uma melhor experiência ao usuário durante o período de estadia, ainda que não seja o lar e que o objetivo seja uso temporário pelos os usuários, almeja-se influenciar beneficemente e estabelecer ligação, fomentando boas memórias.

Constitui-se por uma forma simples retangular com telhados aparentes e inclinados configurando o formato de casa. A edificação foi projetada para uma capacidade máxima de 56 apoiados e considerou aproximadamente 8 voluntários totalizando 63 usuários.

O projeto apresenta interação dos espaços internos com os externos e o contato com a natureza é uma vertente relevante, a vegetação não se limita ao jardim, estão distribuídas em vasos e canteiros por toda a edificação, afim de proporcionar um espaço mais atrativo e relaxante.

Propõe-se para as vedações tons neutros com pontuais cores, a fim de dar ênfase as cores naturais da vegetação circundante e realçar os tons amadeirados do teto vinílico, dos pilares e malhas metálicas. Nas áreas molhadas revestimento porcelanato antiderrapante, visando a impermeabilidade e prevenir acidentes.

A edificação foi projetada para ser executada com sistema construtivo de alvenaria convencional com estrutura em concreto, tendo em vista a mão de obra local. Pilares e malhas metálicas com acabamento de aparência amadeirada foram distribuídos onde não há vedação, a escolha visa a resistência do material e a flexibilidade criativa de desenho, assim apresentam-se com *design* de perfis retangulares entrelaçados.

Em pontos estratégicos como nas fachadas foi definido vedação em elemento vasado afim de proporcionar permeabilidade visual e circulação natural de ventos, além de textura para o local, permitindo jogo de luz e sombra. Arborização, malha metálica e beiral foram aliados na estratégia de amenizar a incidência solar direta na fachada norte.

Integralmente prezou-se por ventilação e iluminação natural em todo o projeto e implantou-se um sistema de tratamento de águas escuras, decisões que contribuem com a sustentabilidade.

A preocupação com acessibilidade resultou em pisos com pequenos desníveis de até 2 cm, dormitório, banheiro e lavabos acessíveis, peitoril da janela, mesa de refeição e área de circulação, seguindo as regulamentações normativas da NBR 9050. O projeto ainda aplica as regulamentações do Código de obras local, para implantação de fossa e sumidouro, largura de corredores e dimensionamento das aberturas.



6.3. Situação

Situado no Residencial Cidade Verde IV entre as, Rua 102-72, Rua 102-73, Rua 102-66 e Av. arquiteto Elias Arruda, na quadra 72 os lotes 5,6,15 e 16 com dimensões de 12,5 m x 30 m cada, somam uma área de 1500 m² destinados a implantação do projeto.



6.4. Implantação

A edificação implantada em uma área de 1500 m² do terreno de 60 m x 25 m, ocupa 60% e ainda dispõe de 30% de área permeável.

O **estacionamento** tem acesso direto pela Rua 102-72, entrada principal da edificação e conta com um total de 5 vagas, sendo uma exclusiva para ambulância, justificada pela função da edificação, e outra PCD.

Bicicletário com 7 vagas

área destinada para implantação do sistema de tratamento de esgoto **BET** é um "tanque impermeabilizado, preenchido com diferentes camadas de material filtrante e plantado com diversas espécies vegetais (GALBIATI, 2009)." O sistema faz o tratamento das águas escuras decorrente das bacias sanitárias, para o dimensionamento da bacia de evapotranspiração considerou-se a capacidade de usuários da edificação totalizando 63 pessoas, resultando em uma área de 126 m².

O sistema que conta com vegetação de folhas largas, espécies alimentícias e ornamentais, como:



Copo-de-leite



Taioba



Bananeira leque



Bananeira



Aceroleira



Jambeiro



Jabuticabeira



Aroeira salsa

Fachada norte



O **jardim** localizado entre o sistema BET e a edificação, dispõe-se de um *deck* de madeira com caminhos sinuosos para integrar o espaço edificado com a natureza, afim de proporcionar aos usuários melhor experiência. O espaço conta com mobiliário como bancos e mesas distribuído pelo jardim para auxiliar nas necessidades diárias, a exemplo: utilizar do espaço ao ar livre para lazer, para cursos e palestras, além de possibilitar ao usuários se alimentarem ao ar livre.

Para arborização do jardim optou-se principalmente por espécies frutíferas, para que os usuários possam usufruir além do sombreamento que proporcionam, forração também deve compor os canteiros desse espaço externo.

Em conexão com a natureza o **parquinho** foi locado na área externa contornados pelos caminhos sinuosos do *deck*, possibilitando mais liberdade às brincadeiras das crianças.

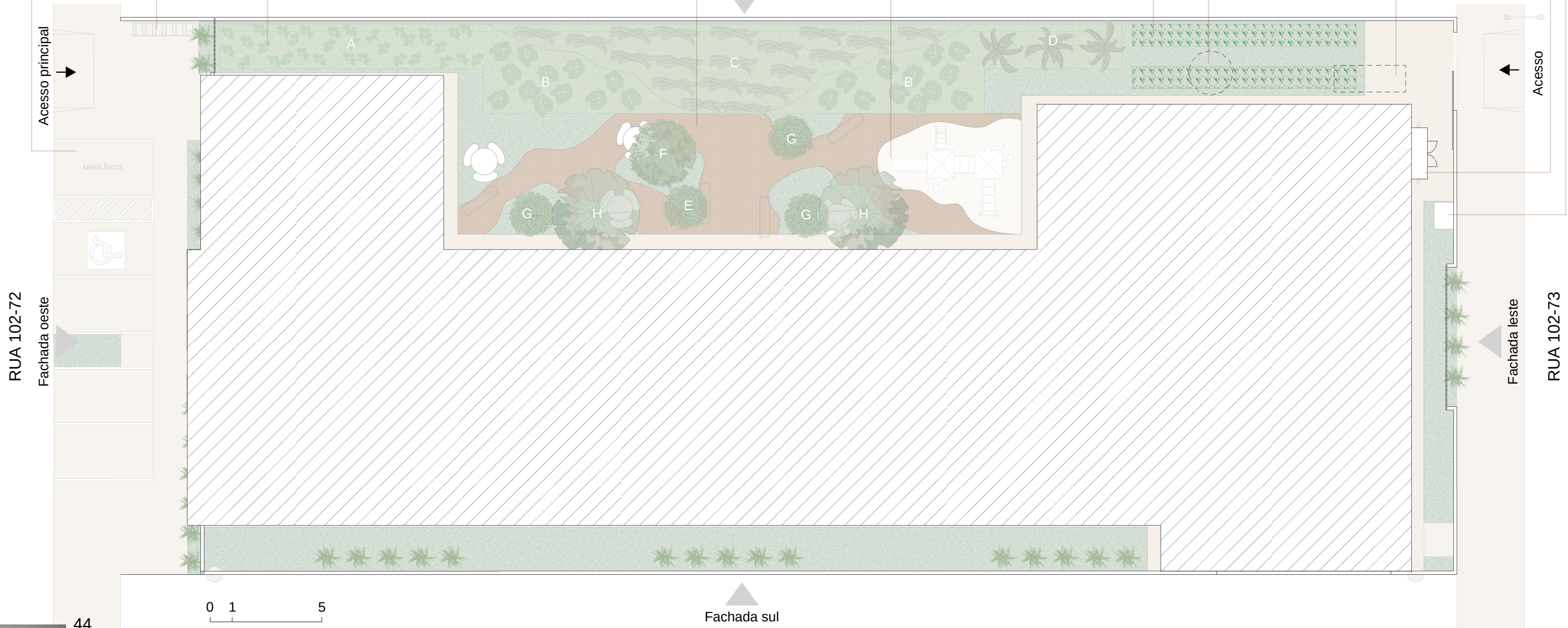
Fossa séptica destinada a receber as águas cinzas da edificação, foi locada próximo ao acesso da Rua 102-73 pra facilitar manutenção caso necessário.

Lixeira em alvenaria

Casa de gás

Espaço destinado para **horta** da casa de apoio, afim de cultivar alimento para consumo próprio

Projeção do **Sumidouro**



6.5. Cobertura

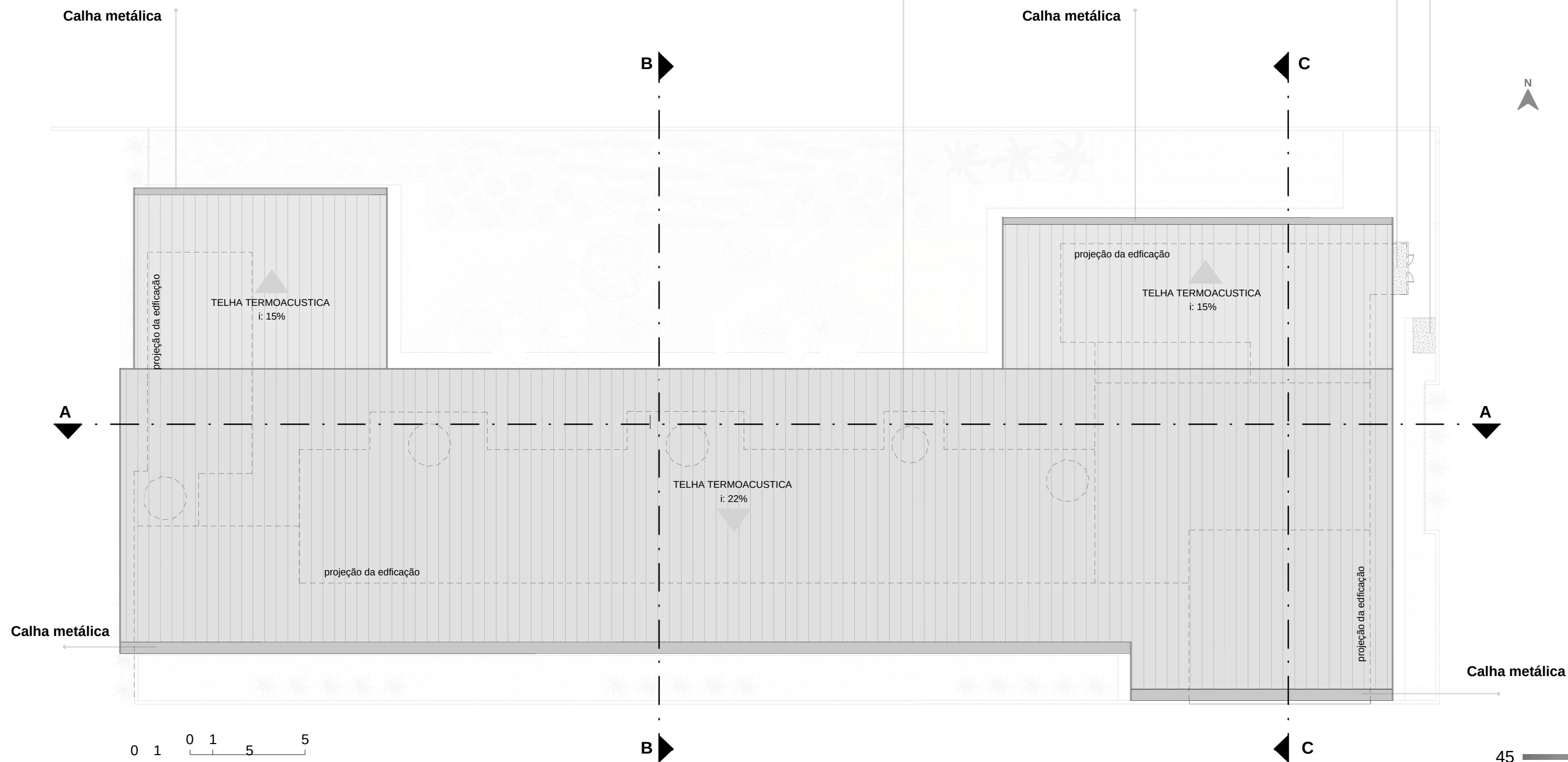
A edificação possui três telhados inclinados em níveis diferentes, de apenas uma água. As telhas termoacústicas trapezoidais foram definidas visando o conforto dos ambientes, a serem instaladas sobre uma grade metálica de ripas e terças, apoiada sobre alvenaria e pilares metálicos. A escolha da estrutura da cobertura tem como vantagem ser uma material mais leve, reduzindo as cargas na fundação da edificação, além de minimizar os resíduos e o tempo da obra.

Em toda edificação o forro acompanha a inclinação do telhado, com propósito de ampliar os ambientes. Afim de criar ambientes mais aconchegante, o forro em PVC amadeirado possui vantagens de custo benefício como: tempo de instalação reduzido, valor mais econômico, recicláveis, facilita a limpeza, não propagam fogo, são resistentes a umidade e não necessita de acabamento, assim teto em vinílico é uma opção mais viável ao projeto.

Caixa d'água dimensionada de acordo com quantidade de 63 usuários, considerou 150 litros por pessoa por um período de 24 horas, totalizando 9 450 litros distribuídos em 5 caixas d'água, 4 de 2 000 litros cada e 1 de 1 500 litros, dispostas em lajes sobre os banheiros e DML da edificação.

Cobertura em laje
sobre a lixeira
i: 1%

Cobertura em concreto
sobre a casa de gás
i: 1%

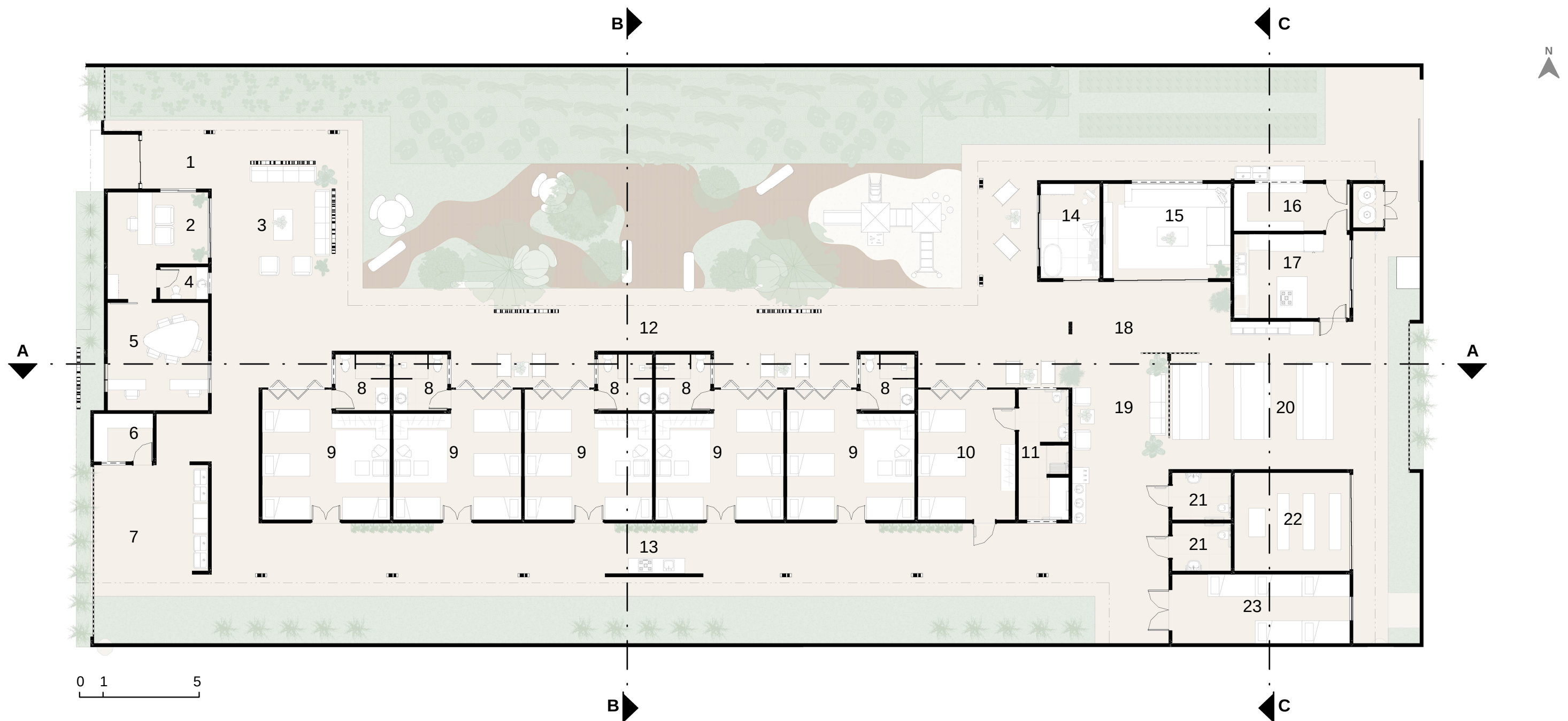


6.6. Planta layout

- 1 **Hall de entrada** direciona para o lounge, a porta de entrada principal é recuada, criando um espaço de espera, utilizando da própria cobertura da edificação.
- 2 **Recepção** para cadastramento e controle de entrada e saída de usuários, fica próximo a entrada principal, possui mobiliários para atendimento, acomodação e para apoiar bebedouro e café. Para circulação de ventilação natural e iluminação as esquadrias foram locadas em paredes adjacentes, a porta de vidro além de permitir acesso ao ambiente integra com lounge.
- 3 **Lounge** área de espera com poltronas e sofás para acomodar os apoiados, o espaço é aberto integrando com hall de entrada, recepção e jardim. Possui duas malhas metálicas que vão além de função estrutural, delimita o espaço, proporciona permeabilidade visual, circulação de ventos e atua como brise devido a orientação do espaço para o norte.

- 4 **Lavabo** locado na recepção, de uso compartilhado com a sala administrativa.
- 5 **Sala administrativa** tem acesso pela recepção, possui mesa para reunião e estação de trabalho. As aberturas estão em paredes opostas permite assim ventilação natural cruzada, e visualização para o exterior.
- 6 **DML** depósito para armazenar materiais de limpeza, coberto por laje para disposição de caixa d'água

- 7 **Lavanderia e estendal** utilizou-se da estratégia de elementos vazados para permitir ventilação natural, fator fundamental para secagem de roupas, por isso a vedação em cóbogo está na fachada oeste que recebe insolação no período da tarde. A parede oposta destinada à lavatórios e máquinas de lavar, delimita o ambiente sem o fechar totalmente, bloqueando a visualização direta do espaço.
- 8 **Banheiro** é compartilhado entre os usuários do dormitório coletivo com isso dispõe-se de uma área 5,75m² ofertando espaço para vestuário, contendo lavatório, bacia sanitária e box de banho dividido por folhas fixa de vidro. Com pé direito de 2,90, coberto com laje para disposição de caixa d'água.



9 **Dormitório** coletivo dispõe de 4 beliches, um espaço com tapete, poltrona, puff e mesa de apoio, afim de oferecer mais comodidade aos usuários, conta com armário em formato L. O qual ainda pode permanecer mesmo com o ambiente em sua capacidade máxima, de 10 pessoas, conforme o *layout* apresentado na Figura 22, com 5 beliches, espaçamento mínimo de 0,90 m entre elas. O ambiente possui pé direito mínimo de 3,60 m e máximo de 4,80 m, pois o forro é inclinado acompanhando o telhado, possível de observar na Figura 23.

As esquadrias foram planejadas prezando a entrada de ventilação natural, definidas por tipo veneziana, seguindo orientação do Código de obras. A janela tipo camarão, possui abertura com 100% de área útil, composta por duas partes moveis, sendo uma de madeira com projeção para a parte externa e outra de vidro que permite a visualização do jardim mesmo fechada, com projeção para a parte interna, lado oposto ao de acesso ao banheiro para não dificultar a circulação quando aberta, dimensionada com 2,50 m x 2,00 m e 0,70 m de peitoril, além de uma parte fixa de madeira veneziana com 1,00 m por 2,50 m de dimensão sobre a janela. Para que ocorra ventilação cruzada optou-se por porta de madeira tipo veneziana de abrir com a dimensão de 1,20 m x 2,10 m. Acima foi locada uma uma folha fixa tipo veneziana com dimensão de 0,60 m x 2,50 m.

Figura 22 - Dormitório

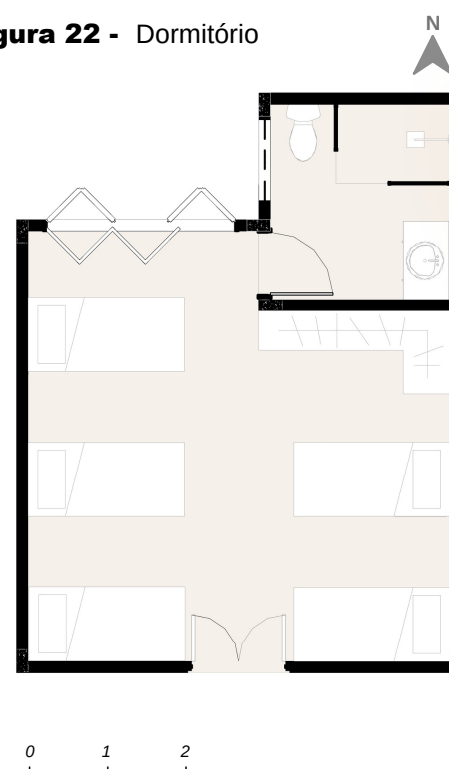
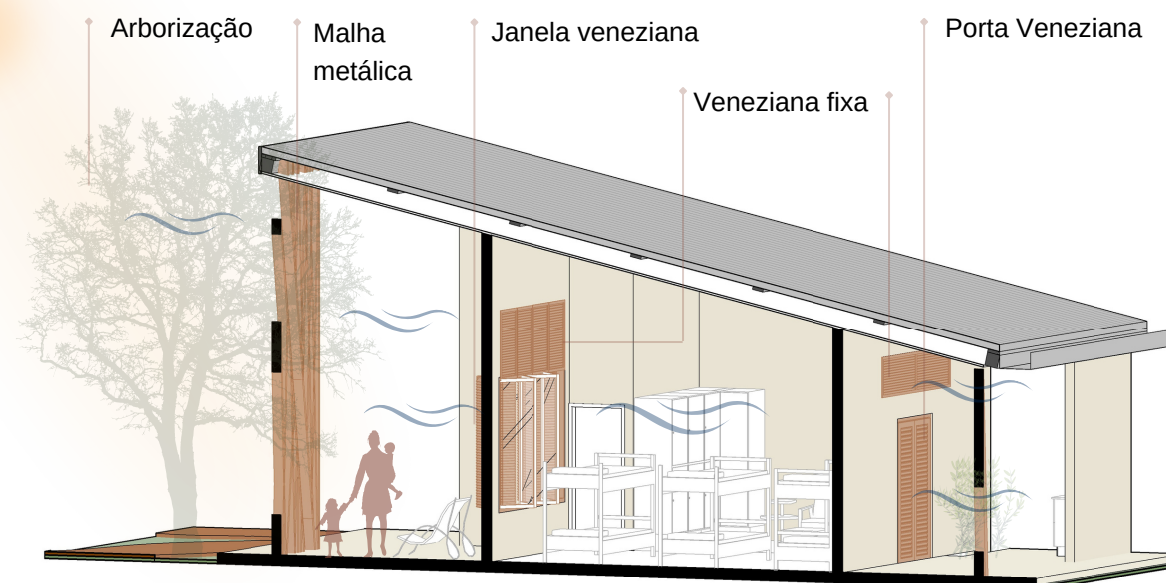


Figura 23 - Ventilação cruzada

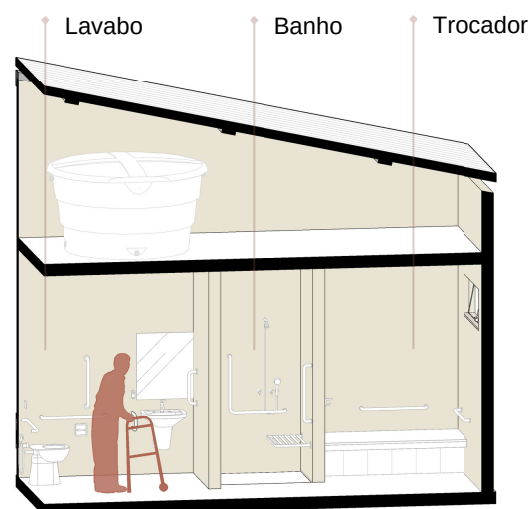


Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

10 **Dormitório acessível** possui 3 beliches com espaçamento entre elas de no mínimo 0,90 m, área de circulação com mínimo de 1,50 m para permitir manobra, conforme a NBR 9050, o armário segue a as medidas de alcance definidas também pela norma. A janela tem peitoril de 0,70 m dentro das medidas exigidas pela norma, bem como a porta de acesso.

11 **Banheiro acessível** dispõe-se de três áreas, lavabo, banho e trocador, o dimensionamento e os acessórios necessários, seguiu a normativa pertinente NBR 9050, considerando a função da edificação e necessidades dos usuários. a cobertura em laje para dispor caixa d'água, com pé direito de 2,90 m, representados no esquema a seguir.

Figura 24 - Banheiro acessível



Fonte: Elaborada por Sandy Oliveira (2022)

12 **Corredor jardim** resultado de uma estratégia de bloqueio da incidência solar direta aos dormitórios, o beiral extenso propicia uma área de circulação livre e também permanência, estão dispostas cadeiras de descanso com vista para o jardim. Na direção da frente das janelas dos dormitórios estão locadas malhas metálicas, as quais cumpre a função estrutural de apoio ao beiral, como também funciona como elemento estético e *brise* complementando a arborização do jardim e o beiral, afim de ofertar sombreamento para a fachada norte dos dormitórios.

13 **Corredor de acesso** aos dormitórios e circulação possui uma copa de apoio aos usuários para bebedouro e preparo de refeições independentes tendo em vista necessidades de cronograma medicamentoso dos usuário. Canteiros foram estrategicamente posicionados para receber água drenada do ar condicionado, caso necessidade.

14 **Brinquedoteca** considerando o público diverso de uma casa de apoio, a sala destinada as crianças, dispõe de berço tapete interativo, cabana armário para armazenamento de brinquedo. As esquadrias para visualização do exterior entrada de iluminação e ventilação natural foram posicionadas em paredes adjacentes. A parte externa possui um beiral estendido criando uma área com visualização tanto para a brinquedoteca quanto para o parquinho.

15 **Sala de TV** dispõe de um único sofá amplo em formato L acompanhando as dimensões da sala, com painel para TV e cortinas para maior aconchego do espaço.

16 **Despensa** constituída por armários, para armazenamento dos alimento possui acesso direto a cozinha, locada próximo ao portão de acesso da fachada leste

17 **Cozinha** possui *layout* com dimensão mínima de 1,20 m para circulação, composto por formato em L seguindo uma ordem de frios, higiene e preparo, juntamente com uma ilha destinada a cocção.

18 **Área de circulação** pode utilizada para palestras e curso caso não possível usar o *deck* do jardim

19 **Living** espaço de convivência social integrado com o refeitório, dispõe de sofa e poltronas para comodidade dos usuários, também possui bebedouro e lavatório.

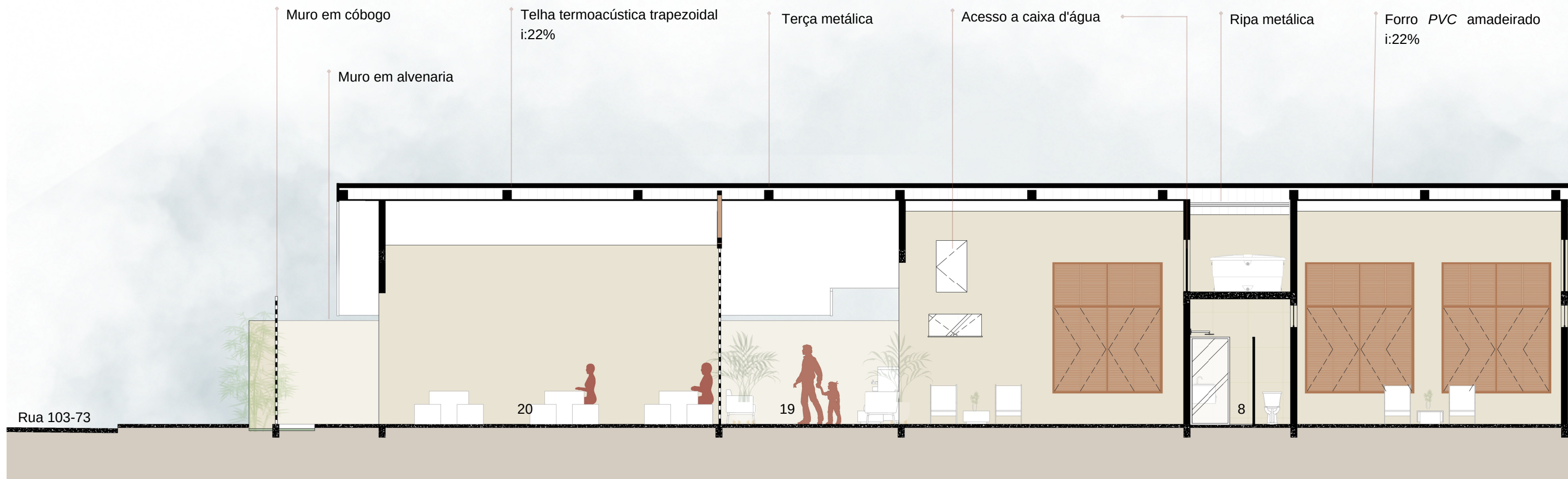
20 **Refeitório** possui um *buffet* com mesa de apoio, composto por mesas e bancos para refeição, a menor dimensão das mesas são destinadas a uso acessível. O espaço possui uma abertura ampla para que seja possível visualizar o exterior, além de entrada de iluminação e ventilação natural.

21 **Lavabo acessível** destinado a dar apoio a área de convivência social, a janela foi posicionada sobre a porta.

22 **Sala ecumênica** um espaço destinado a espiritualidade, considerando além das necessidades físicas do ser humano. Um local para realizar celebrações.

23 **Depósito** destinado a armazenamento de mobiliários como as beliches que não estejam em uso. As esquadrias do ambientes estão paredes opostas, o dimensionamento da porta considerou a passagem de mobiliários.

6.7. Cortes

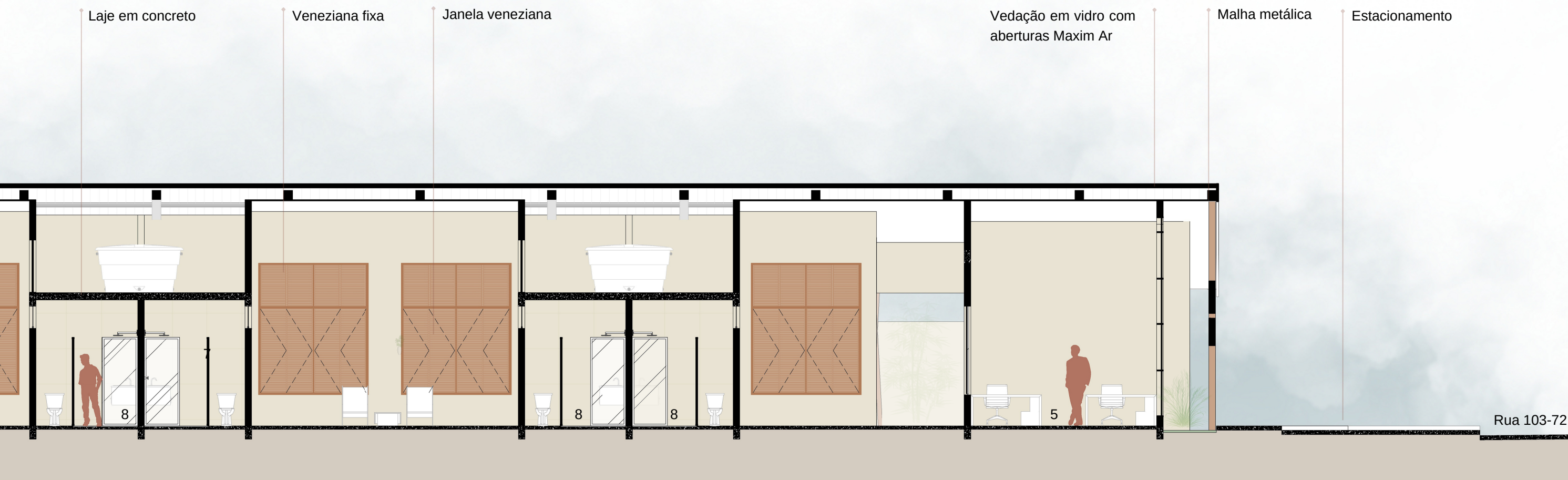


Corte A



Corte B

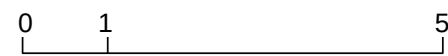




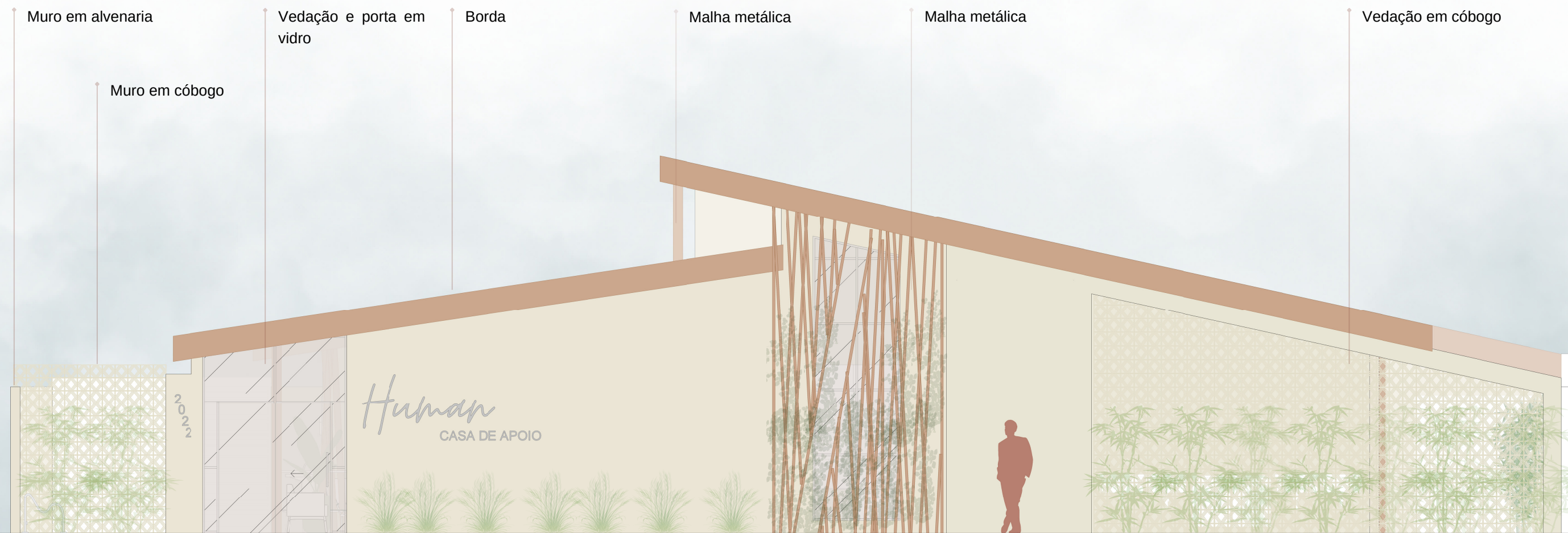
LEGENDA

- 5 Sala administrativa
- 8 Banheiro
- 9 Dormitório
- 12 Corredor jardim
- 13 Corredor de acesso
- 16 Despensa
- 17 Cozinha
- 19 Living
- 20 Refeitório
- 22 Sala ecumênica
- 23 Depósito

Corte C

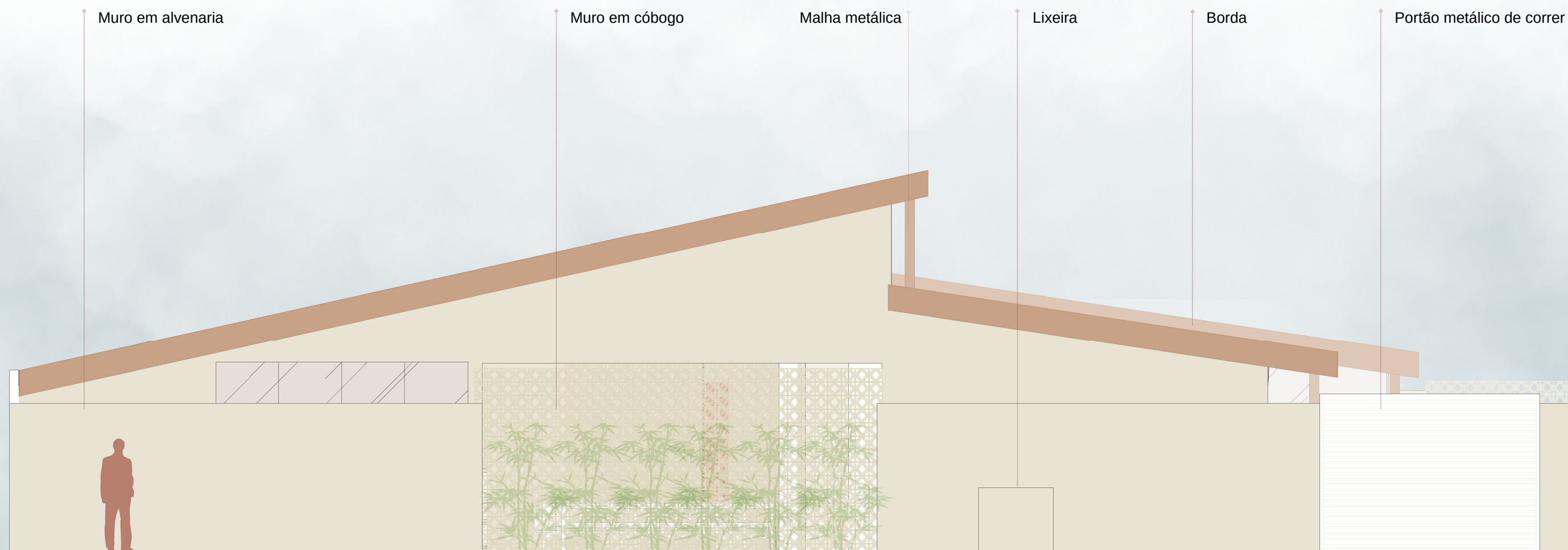


6.8. Fachada oeste



0 1 5

6.9. Fachada leste



6.10. Fachada norte e sul

Muro em alvenaria Muro em cúbogo Telha termoacústica trapezoidal i:15% Calha Borda Pilar metálico Veneziana fixa Parquinho Malha metálica

Lixeira Casa de gás

Janela veneziana



Fachada norte

0 1 5

Calha metálica Telha termoacústica trapezoidal i:22% Porta veneziana Veneziana fixa Parede em alvenaria

Malha metálica

Pilar metálico



Fachada sul

0 1 5



6.11. Os espaços







2022

Human

CASA DE APOIO





Hub-UP
CABANGBANG

7. Considerações finais

Comprovada a necessidade, o trabalho identificou as necessidades humanas de acordo com a teoria de Maslow (2000), e relacionou com as intervenções espaciais da arquitetura. Caracterizou a humanização no âmbito da arquitetura, apresentando sua relevância para o meio, no intuito de atendê-las, por meio do planejamento de edificações. A partir disso, casas de apoio que atendem pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio foram descritas e analisadas, a fim de entender o espaço construído e sua relação com o usuário.

As casas de apoio que atendem pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio, são consideradas equipamentos de relevância regional devido à demanda dos usuários, residentes em cidades e estados vizinhos, não possuíntes de propriedades e família, na cidade no qual realizam seus tratamentos de saúde. Por assim dizer, a casa de apoio é um meio de assistência social, seja pública ou filantrópica, sem fins lucrativos, é o local onde as pessoas devem ser acolhidas.

Conclui-se a importância da humanização na arquitetura, evidenciando as necessidades humanas, compreende que tais necessidades não se restringem apenas às fisiológicas, mas também as dimensões psicológicas e morfológicas. Ao se aplicar o conceito da humanização nas intervenções espaciais, é possível que a arquitetura atinja todas as dimensões do ser humano, propiciando espaços adequados aos usuários.

Em suma, o estudo possui relevância principalmente para a região Norte, pois o levantamento realizado da atual casa de apoio de Vilhena, possibilita documentação dessas informações sobre casas, já que dificilmente se encontra informações e estudos sobre o tema, sendo que estas são comuns em cidades com maior infraestrutura na área da saúde. Também apresenta relevância diante de futuras pesquisas, por se tratar de um tema pouco debatido no âmbito da arquitetura, além de contribuir com o planejamento de outras casas de apoio, visto que possibilitou atenção às questões importantes a se considerar.

Diante do exposto, torna-se necessário o planejamento de uma casa de apoio, condizente com o público atendido para a cidade de Vilhena. Considerando o estudo supracitado bem como as legislações e normas pertinentes.

Fundamentado nessa necessidade de planejamento o trabalho resultou em desenvolvimento projetual de uma casa de apoio para Vilhena. A proposta de anteprojeto apresenta intervenções espaciais físicas ou imateriais, ambientes e elementos para atender das necessidades humanas e humanizar os espaços. Constitui-se de interação dos espaços internos com os externos, paisagismo, acessibilidade e estratégias de conforto.

Após ser desenvolvido de forma adequado aos usuários, a execução desse projeto beneficiaria a população regional, comprovando sua relevância social.

Referências

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 147 p.

AULETE, Caldas; GEIGER, Paulo (org). **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 11488 p.

BOLLNOW, **Otto F. O homem e o espaço / Otto Friedrich Bollnow**. Tradução: Aloísio L. Schmid. Curitiba: UFPR, 2019. 326 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações / Idalberto Chiavenato. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 633 p.

CIACO, Ricardo J. A. S. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. 2010. 197 p. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo — Mestrado-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Área de concentração em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-05012011-155939/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

FALCÃO, Christianne, S.; MORAES, Ramana R. Casa de Apoio aos Pacientes em Tratamento: Estudo de Caso na Cidade do Recife-PE. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO E DO IX SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE INTEGRAL, 2020, Natal. **Anais** [...] São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/casa-de-apoio-aos-pacientes-em-tratamento-estudo-de-caso-na-cidade-do-recife-pe-34855>. Acesso em: 17 mai. 2022.

GALBIATI, A. F. **Tratamento domiciliar de águas negras através de tanque de evapotranspiração**. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Ambientais), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2009

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/panorama>. Acesso em: 26 mar. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>. Acesso em: 26 mar. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da População**. IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MASLOW, Abram, H. A Theory of Human Motivation. **Psychol Rev**, Toronto, v. 50, p. 370-396, Aug. 2000. DOI 10.1.1.318.2317. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.318.2317&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PERIARD, Gustavo. A hierarquia de necessidades de Maslow – O que é e como funciona. **Governo Federal**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/a-hierarquia-de-necessidades-de-maslow#:~:text=Maslow%2C%20baseia%2Dse%20na%20id%C3%A9ia,necessidades%20de%20n%C3%ADvel%20mais%20alto>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PREFEITURA DE VILHENA. **Novo prédio para o Hospital Regional de Vilhena!**. Vilhena: PREFEITURA DE VILHENA, 2021. 1 vídeo (3:20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oydoGqufrbg&t=7s>. Acesso em: 16 ago. 2022.

PUGAS, Sônia; GRIGOLO, Adriana. Casa de Apoio Vera Lúcia Pagani completa 11 anos com quase 235 mil atendimentos. **Governo do Tocantins**, Tocantins, 15 mai. 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/casa-de-apoio-vera-lucia-pagani-completa-11-anos-com-quase-235-mil-atendimentos/3mq1d2m6xxde>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SAMPAIO, Ana V. C. de F. **Arquitetura hospitalar**: projetos ambientalmente sustentáveis, conforto e qualidade. 2005. p. 153-198. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SCHMID, Aloísio. L. **A ideia de conforto**: reflexões sobre o ambiente construído. 1. ed. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. 338 p.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Quais os tipos de associação sem fins lucrativos**. SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/quais-os-tipos-de-associacao-sem-fins-lucrativos,27b597daf5c55610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 mar. 2022.

TV ALLAMANDA SBT VILHENA. **Atitude:** Conheça o trabalho desenvolvido pela Casa de Apoio Amor e Vida. Vilhena: TV ALLAMANDA SBT VILHENA, 2022. 1 vídeo (17:50 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j64dCAxKjSE&t=119s>. Acesso em: 13 mar. 2022.

TV SETAS. **Casa de Apoio Vera Lúcia – Tocantins.** Palmas: TV SETAS, 2021. 1 vídeo (3:17 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IZEfmo2v3Zk>. Acesso em: 29 mai. 2022.

VILHENA. **Lei nº 304 de 11 de maio de 2022.** Institui o Código de Obras do Município de Vilhena, Estado de Rondônia e dá Outras Providências. Vilhena: Câmara Municipal, 2022.

VILHENA (RO). **Decreto nº 50.019/2020.** Aprova o projeto e regulamenta o uso do solo do loteamento denominado Cidade Verde IV e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Vilhena. Vilhena, RO, p. 4, 14 ago. 2020.

